

169



EDITORIAL

Mais um número dentro do bimestre a que se refere. Até quando? As colaborações não têm atrasado. Este número traz HQs, ilustrações, artigos, crônicas, colunas de Mário Labate Santiago, Henrique Magalhães, Lio Guerra Bocorny, Alex Sampaio, E. Figueiredo, Worney Almeida de Souza, Manoel Dama e Luiz Cláudio Lopes Faria. A seção ‘Fórum’ voltou a aumentar, com uma grande variedade de comentários e ilustrações dos articulistas epistolares e a ‘Edições Independentes’ deu uma reagida.

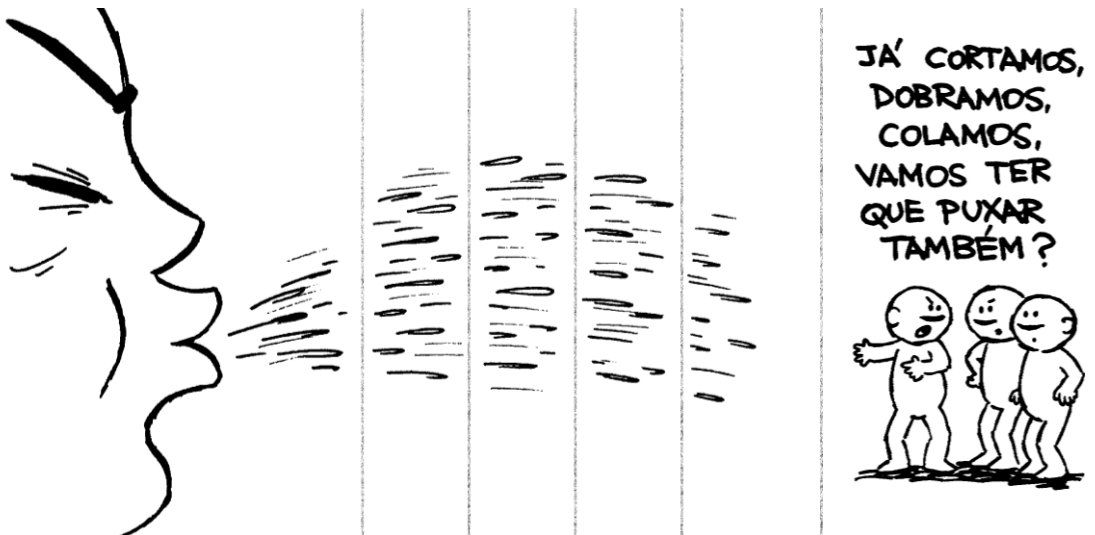
Acompanha esse número um encarte impresso, o terceiro número de ‘Os Primeiros Super-Heróis do Mundo’, cortesia de Rod Tigre, e, não apenas um, mas dois, encartes digitais disponíveis no sítio www.marcadefantasia.com, o segundo volume de ‘Brindes das Revistas da Ebal’ e o primeiro volume de ‘Imagens d’Epinal’, ambos cortesia de Carlos Gonçalves. Mais à frente, mais detalhes desses dois encartes.

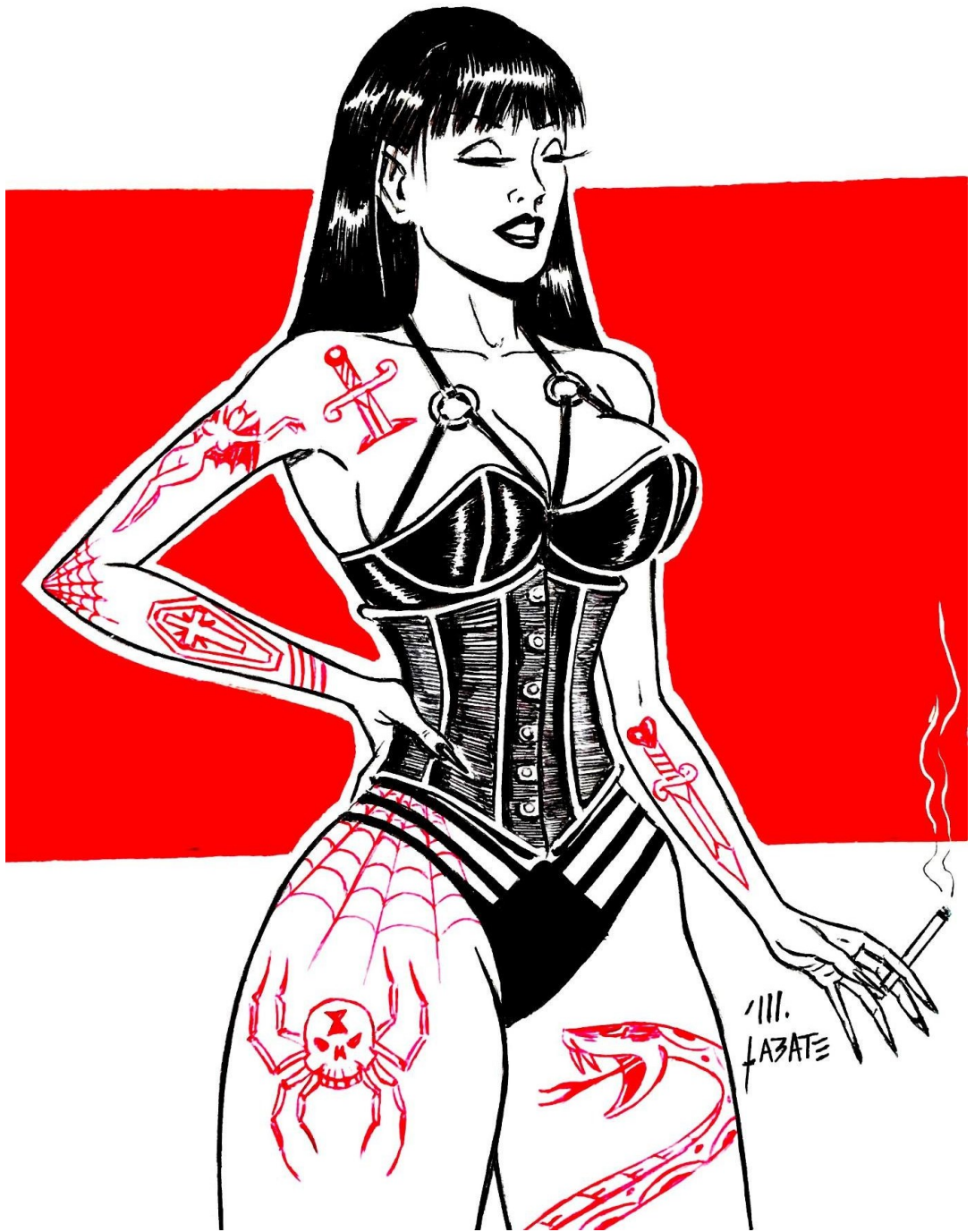
Boa leitura!



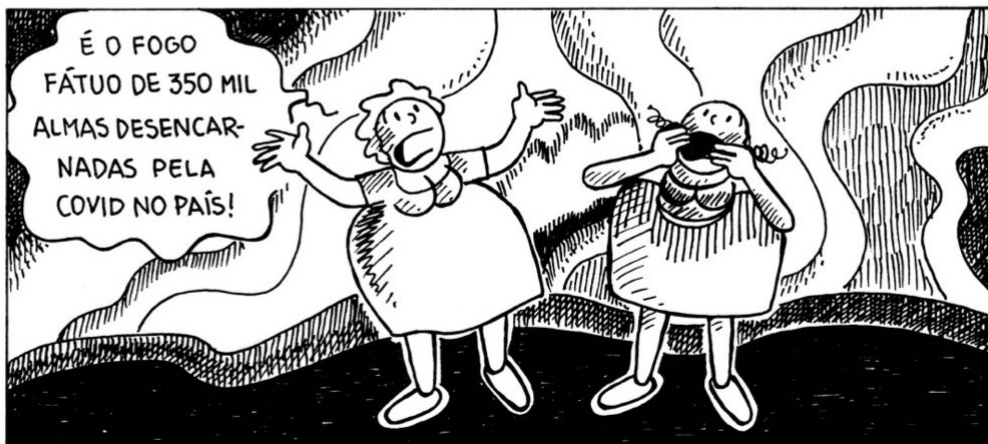
QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 169 – MAIO/JUNHO DE 2021

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000 – Fone: (35) 3641-1657 (à noite)
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.





Colaboração de Mário Labate Santiago.



FICÇÃO CIENTÍFICA EM MISTERINHO

Lio Guerra Bocorny

A revista **Misterinho** da Ebal apareceu em março de 1956 e, a exemplo de sua irmã maior **Quem Foi?**, prometia divulgar o gênero policial, apresentando grandes nomes da temática, como Edgar Wallace, Sax Rohmer, Sapper e outros talentos.

Essa proposta perdurou nos 10 primeiros números, pois no 11º apresentou uma aventura intitulada *Raptados pelos Marcianos*, dando início a uma série de ficção interplanetária que constou dos seguintes exemplares:

- Nº 13 – *Volta do Planêta Bogo*
- Nº 15 – *Revolta no Planêta Vênus*
- Nº 16 – *As Cinco Vidas de Mr. Quex*
- Nº 28 – *O Planêta Perigoso*
- Nº 40 – *Os Cientistas Desaparecidos*
- Nº 43 – *Mistério na Via Láctea*
- Nº 50 – *Os Homens das Estrêlas*
- Nº 53 – *Espiões a Jacto*
- Nº 55 – *O Mistério da Cidade do Espaço*
- Nº 57 – *O Tirano da Lua*



E para encerrar a série, foi publicada no nº 62 a aventura *Raptadores do Espaço*, até porque a revistinha estava chegando ao seu fim, o que aconteceu no número 64.

Essa dúzia diversificada não comprometeu a qualidade dos enredos apresentados na revistinha em seu pequeno formato e em suas tradicionais 66 páginas artisticamente desenhadas.

Anos depois, em 1964, algumas dessas aventuras espaciais foram republicadas na revista **Álbum Gigante**, em uma série especial em um interessante formato alongado.

Posso a coleção completa dos 64 números, porém lamento o fato de não ter concluído a leitura do título *Os Homens das Estrelas*, pois no exemplar que tenho faltam as páginas finais de nºs 61 a 66.



LEITURAS DO QI

Henrique Magalhães

Texto publicado no sítio www.marcadefantasia.com

De tanto lidar com as edições digitais do **QI** para a veiculação na Marca de Fantasia, confesso que tenho lido muito rapidamente os números mais recentes. A letra miúda, para minha idade, também é um empecilho que exige cada vez mais atenção para aquietar as longas linhas que se embaralham nas páginas. Mas, resolvi ler atentamente, como deve ser, a edição 167 de cabo a rabo, detendo-me em cada preciosidade que o fanzine costuma ter.

De cara, um texto poético ilustrado de Manoel Dama, que temos o prazer de ver com toda sua criatividade. Assim como a velha conhecida 'Maria', de um certo "dinossauro dos fanzines" (para não tomar de empréstimo o epíteto "fóssil vivo do underground" de José Nogueira). Enchem os olhos um tanto de ilustrações e reproduções de capas de antigas publicações, além de artes de Luiz Cláudio Lopes Faria e Mário Labate Santiago.

Além da parte especificamente descritiva do fanzine, a seção 'Edições Independentes', temos uma magnífica cornucópia de textos na seção 'Fórum', que são verdadeiras pérolas sobre o universo dos quadrinhos, a destacar as longas missivas de Shimamoto, Cosme Custódio da Silva, José Ruy, Quiof Thrul, Luiz Antônio Sampaio, Luigi Rocco, Carlos Gonçalves, Rod Tigre, sempre com informações surpreendentes a partir da vivência e de pesquisas inspiradas.

Outros textos ressentem a ensaios, depoimentos, reflexões e relatórios sobre nossa tão querida arte, como nos oferece E. Figueiredo, com o texto 'Um Livro no Deserto'; Rod Tigre, com 'Altair Gelatti & Rubens Cordeiro'; Lio Guerra Bocorny, com 'Almanaques Gráfica Vida Doméstica'; vários textos do próprio editor Edgard Guimarães e de Worney Almeida de Souza e, sobretudo, a bela análise 'Algumas Implicações em Rolando Duque - Assistência Técnica', por Antonio Jorge.

Jorge faz um ensaio sobre o conceito de arte e o perfil dos leitores de quadrinhos na atualidade a partir da leitura da obra de Edgard Guimarães. É um texto amplamente reflexivo com uma erudição rara não só nos fanzines, mas em qualquer veículo informativo.

O **QI** resulta em um empreendimento de fôlego e abnegação de Edgard Guimarães e um esforço coletivo dos leitores em manter viva a chama das Histórias em Quadrinhos e das relações afetuosas que engendram. Por sua importância, o **QI** ultrapassa fronteiras e se faz presente também em Portugal, de onde uma plêiade de colaboradores nos brinda com suplementos e textos memoráveis.



ALGUMAS IMPLICAÇÕES EM ROLANDO DUQUE - ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Antonio Jorge

Leitô, no melhor dos sentidos, a edição do QI 126, disponibilizado digitalmente em nome de sua Marca de Fantasia. Embora, inicialmente, eu não tivesse a intenção de ler o fanzine, resolvi ler atentamente, como deve ser, a edição 167 de cabo a rabo, detendo-me em cada preciosidade que o fanzine costuma ter.

De cara, um texto poético ilustrado de Manoel Dama, que temos o prazer de ver com toda sua criatividade. Assim como a velha conhecida 'Maria', de um certo "dinossauro dos fanzines" (para não tomar de empréstimo o epíteto "fóssil vivo do underground" de José Nogueira). Enchem os olhos um tanto de ilustrações e reproduções de capas de antigas publicações, além de artes de Luiz Cláudio Lopes Faria e Mário Labate Santiago.

Além da parte especificamente descritiva do fanzine, a seção 'Edições Independentes', temos uma magnífica cornucópia de textos na seção 'Fórum', que são verdadeiras pérolas sobre o universo dos quadrinhos, a destacar as longas missivas de Shimamoto, Cosme Custódio da Silva, José Ruy, Quiof Thrul, Luiz Antônio Sampaio, Luigi Rocco, Carlos Gonçalves, Rod Tigre, sempre com informações surpreendentes a partir da vivência e de pesquisas inspiradas.

GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

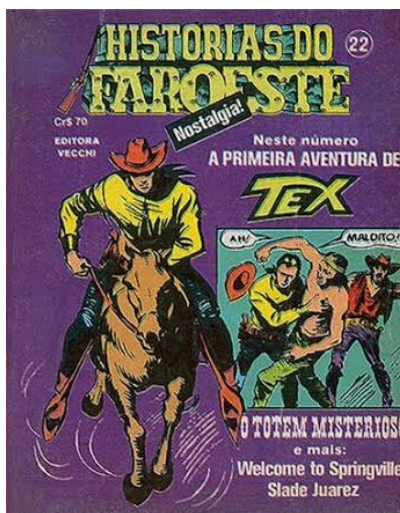
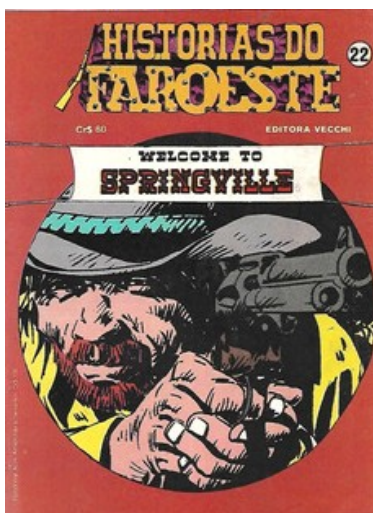
O GIBI DE HISTÓRIAS DO FAROESTE QUE NÃO CIRCULOU

Alex Sampaio

No início dos anos 1980, a editora Vecchi lançou a coleção **Histórias do Faroste**. Nessa época, as aventuras de bang bang faziam enorme sucesso. O interessante é que essa nova série de quadrinhos chegou a ter dois números 22 no mês de setembro de 1981. Saiu uma edição normal e definitiva, com a capa e a história *Welcome to Springville*.

Com o tempo, curiosamente os colecionadores ficaram sabendo que chegou a ser editado antes dessa edição outro número 22. Esta revista fantasma tinha como capa a primeira aventura de Tex, contendo a primeira história publicada na Itália, que nunca chegou às bancas naquele mês.

Diz a lenda que a editora Bonelli não permite publicar Tex numa revista que não fosse somente de Tex e a editora Vecchi foi obrigada a destruir todos os números produzidos com receio de represálias do distribuidor italiano. Mas alguns exemplares foram distribuídos na época e hoje são raríssimos. Com certeza estão nas mãos de alguns poucos colecionadores.



O blog made in quadrinhos agora está no Instagram

Acessem —————→ @madeinquadrinhos

Curtam muitas informações sobre o mundo das HQs. Matérias, dicas, novidades, curiosidades, lançamentos e muito mais!

ESTAS MAL TRAÇADAS LINHAS...

E. Figueiredo

“Ninguém é mais solitário do que aquele que nunca recebeu uma carta!”

Elias Canetti – romancista – 1905-1994

Prezado amigo...

Eu sempre gostei de escrever cartas! E de recebê-las, mais ainda! Não sei explicar a razão deste gosto que me dá muito prazer. Para mim, a troca de correspondência é uma arte do diálogo que substitui a comunicação oral e a presença física das pessoas envolvidas.

Comecei a me corresponder aos onze anos de idade, enviando correspondência para endereços que apareciam nos gibis (estórias em quadrinhos) para pessoas que tinham interesse nas trocas de cartas.

No começo o assunto era, explicitamente, sobre os heróis e super-heróis dos quadrinhos e trocas de revistas. Depois os temas foram variando conforme os gostos que fui adquirindo, como filatelia, figurinhas, livros, etc. E, durante toda a minha vida, tenho mantido esse *hobby* desenvolvendo os mais variados assuntos com conhecidos, pessoalmente, e com quem nunca ainda tive a oportunidade de me encontrar.

Há a emoção de, além de escrever as cartas, envelopar e selá-las, ir ao correio, esperar que sejam entregues, aguardar as respostas, ficar esperando o carteiro. A sensação de receber um envelope, pelo correio, é um regalo insubstituível!

Dizem que Voltaire escreveu mais de dez mil cartas durante a vida. Devo ter passado das quinze mil...

A carta é um gênero discursivo cuja função principal é promover a comunicação entre remetentes (aqueles que as enviam) e destinatários (aqueles que as recebem). O conteúdo e finalidade dessa comunicação, entretanto, pode ser bastante variado em seus textos. Motivo da abundância de subgêneros epistolares, como carta testamento, carta relatório, carta do leitor, carta de reclamação, carta de recomendação, carta de amor, carta familiar, carta para o Papai Noel, e a dolorosa carta de demissão...

Antes do surgimento dos meios de comunicação modernos, a carta foi largamente utilizada para anunciar descobertas (recordem Pero Vaz de Caminha!), conquista de territórios, o início ou o fim de uma guerra, promover acordos, etc. No passado guardavam a expectativa da esperança, da boa ou má notícia. Com selos, carimbos e lacres, tornou-se documento.

Desde o advento da internet, com o uso do correio eletrônico (email), fala-se que a troca de cartas está com os seus dias contados, que seu fim está decretado! O mesmo que se fala dos jornais impressos.

Na verdade, tenho sentido diminuição no envio e recebimento de cartas via postal, e surgiram alguns correspondentes via internet, e vários estão preferindo utilizar dessa nova forma. Nas correspondências em que não há necessidade de anexar recortes, jornais, revistas, etc, não deixa de ser mais prático mesmo. Carta em papel, hoje, passou a ser para ocasiões especiais. O *glamour* da carta escrita, principalmente se for manuscrita, não existe mais.

Estou agora, epistolarmente, dividido entre correspondência tradicional e a inovação que a tecnologia trouxe. Todavia, no frígido dos ovos, a satisfação do contato epistolar ainda continua a mesma.

E, como se encerrava antigamente as cartas manuscritas:

Desculpe os erros e a caligrafia...



FÓRUM

LANCELOTT MARTINS
Parnaíba – PI

Mestre Edgard, recebendo aqui sua maravilhosa publicação. Como sempre, articulistas fantásticos no 'Fórum'. Mais uma vez parabênzo o Francisco Dourado, meu conterrâneo, com seus 'Voos n' O Tico-Tico'. Gostei de ver 'Diamantes Amarelos', uma saga intrigante... Grato por partilhar.

HENRIQUE MAGALHÃES
João Pessoa – PB

As seqüências de 'Poeta Vital' estão acabando. Não tenho planos de continuar com esse personagem. Na última seqüência ele já estava afônico. Também não sei se é de seu interesse publicar trabalho meu na página de rosto da Marca de Fantasia. Pensei em produzir mais tiras de 'cotidiano alterado', tem várias ideias que eu acho boas, mas não achei jeito.

Eu estava querendo fazer algo mais simples no desenho e também na ideia, mas principalmente eu queria fazer algo mais politicamente incorreto. A ideia de uma faxineira que apronta algumas já estava germinando faz tempo. Mas a ideia do nome dela surgiu agora, embora esse nome já me causasse estranheza há muito tempo, quando fez sucesso uma cantora norte-americana com esse nome. E colocar esse nome na faxineira eu achei que ficaria interessante, Mas não quero que você pense que estou debochando de sua 'Maria', de quem sou fã de carteirinha. Mas a ideia surgiu e não pude fazer nada.

Estou lhe enviando a primeira tira, que é só apresentação. Caso você ache que não combine uma outra "Maria" escolhendo embaixo da 'Maria' engajada, não tem problema.

O 'Poeta Vital' é um trabalho sensacional, com ele você pode exercitar seu lado poeta, com perspicácia e ironia, unindo de forma magnífica a poesia e os quadrinhos – que é o que muitos tentam e não conseguem, fazer algo como unir cordel e quadrinhos.

Entendo que todo processo criativo pode chegar a um esgotamento, o que não é o caso do 'Poeta Vital', mas também entendo que queira experimentar outros personagens. A faxineira 'Maraiah' é uma excelente proposta, esse é um universo inexplorado de nossos quadrinhos e merece essa abordagem crítica e debochada. Em nada entra em conflito com minha 'Maria', acho até que ambas se complementam e enriquecem o conteúdo da Marca de Fantasia.

Ainda sobre o 'Poeta Vital', você pensa em fazer alguma publicação reunindo a série? Algo como uma edição digital ou um suplemento do **QI**? Seria muito interessante ter esse material em forma de revista ou livro, ainda que digital, mas poderia também ser impresso. Acho que seria bom colocar alguns textos sobre a produção do poeta e a repercussão principalmente entre os poetas, já que a série faz uma reflexão sobre o fazer poético.guardo a última seqüência do 'Poeta' e mais tiras de 'Maraiah'.

Bom que tenha aceitado mais uma "Maria" no sítio. A primeira tira já está com você. Assim que lhe enviar a última seqüência de 'Poeta Vital', passarei a lhe enviar mais 'Maraiahs'.

Quanto ao 'Poeta Vital', eu fiz aquele livreto que lhe enviei, mas fiz apenas 4 exemplares na época e mais 4 agora. Tenho a versão em PDF da edição (sem a sobreposição de papelão, que não achei jeito de fazer digital). Também sem as folhas em papel colorido, também não achei jeito de colocar fundo de outra cor no documento. Ficou com fundo branco mesmo. O arquivo deu 18 Mega. Se achar interessante, lhe envio.

ANITA COSTA PRADO
São Paulo – SP

A luta em prol da arte em quadrinhos requer divulgação. Agradeço se assistirem ao vídeo do Sergio Viula no Youtube. *(Sergio fala do álbum "Katita" de Anita.)*

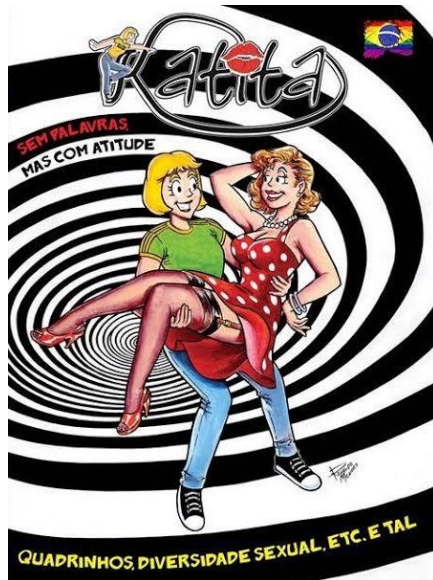
A fase áurea dos blogs passou, mas com o aumento recente de visualizações, veio a vontade de fazer novas postagens bem variadas no cafofo: <https://cafofodakatita.blogspot.com>

RONALDO MENDES
ronaldo.mendes42@yahoo.com

Em mensagem enviada a Anita Costa Prado.

Adorei o vídeo. Esta edição de luxo da Katita foi sem dúvida um dos meus melhores trabalhos de parceria que já participei!! Amei ilustrar cada ideia sua, Anita! Em especial as artes que produzi em cores com guache. Cada uma delas foi um desafio, mas ao mesmo tempo muito prazeroso de realizar e, por que não dizer, dar VIDA! Amigos e conhecidos sempre me perguntam ainda como tenho tanta paciência pra desenhar assim, no que eu respondo: eu não preciso de paciência para fazer uma das coisas que mais amo!

Ainda parece que foi ontem que vi o teu fanzine (capa) numa edição do **QI** do amigo Edgard Guimarães que chegou na minha casa. Pois como participava do fanzine **Manicomics** dos amigos Daniel Brandão, JJ Marreiro e Geraldo Borges, recebi algumas edições do **QI**. Isso tudo lá em 2005... Época que eu não tinha muito mais motivos para continuar trabalhando com quadrinhos, ilustração em geral. Daí naquele ano, quando vi teu anúncio, um novo ânimo me levou a entrar em contato com você e muita coisa legal surgiu para mim. Hoje posso dizer que nossa parceria me levou a um crescimento e amadurecimento tal que alcancei o que eu mais almejava: exposição e exportação de minha arte ao mercado dos EUA. Tenho trabalhado muito estes anos para lá com encomendas e leilões virtuais. Só tenho a te agradecer, minha amiga, por me ajudar, acreditar e confiar nesse cearense de Maranguape que não te conhece pessoalmente. Você e a Katita surgiram na minha vida para fazer grandes mudanças e realizações!! Ainda tenho TODAS AS CARTAS que a gente se falava pelos Correios. Tempos precários em que eu só tinha um velho celular Nokia 3310! Vixe!



Hoje, dia 28 de abril, finalmente recebi o **QI 167**, que você postou no dia 9 de março. Que beleza o nosso serviço postal!!!! Já nem é mais um serviço público de Terceiro Mundo, é serviço lá dos séculos 17 ou 18. O **QI 168** (não sei quando você o enviará) provavelmente eu ainda o receba este ano.

Talvez eu possa esclarecer alguns detalhes sobre o Fantasma e seus direitos de publicação no Brasil. Refiro-me à sua matéria ‘Fuçadinha’, onde você comenta as edições do Fantasma para colorir da Ebal e a questão dos direitos. A Rio Gráfica e Editora realmente tinha os direitos das histórias em quadrinhos do Fantasma, mas parece que nunca percebeu que esses direitos eram apenas para revistas. A editora Saber, não sei como, descobriu que os direitos de The Phantom para aquele formato de livro pequeno estavam livres. Começou publicando velhas histórias desenhadas por Ray Moore e conseguiu um grande sucesso de venda. Posso imaginar a surpresa da RGE ao ver aquele livro em formato pocket com seu título principal nas bancas. Acredito que a empresa de Roberto Marinho tenha tentado judicialmente impedir a publicação do Fantasma da Saber, mas não conseguiu. Logo em seguida a Saber fez o mesmo com outros títulos da RGE, mas não conseguiu fazer o mesmo com Tarzan, pois a Ebal tinha os direitos para todos os formatos, exceto para jornal. A Saber tentou uma publicação em forma de suplemento de jornal com HQ (acho que o nome da publicação era **Super-Plá**) e nela conseguiu incluir Tarzan. Não sei quantos números saíram. Parou logo. E voltando ao Fantasma. Nada sei sobre essas edições para colorir. Nunca as vi. A Ebal, no entanto, conseguiu os direitos para aqueles álbuns em cores com velhas histórias de Ray Moore. Nunca tive esse material, mas cheguei a ver. Era material comprado da Buru Lan da Espanha, que publicou em fascículos toda a fase das tiras de Ray Moore e grande parte das de Wilson McCoy, enfando cores casuais em tudo. Pelo menos o Fantasma da Buru Lan não tinha roupa vermelha. Publicou também um episódio de páginas dominicais de 1944 sobre a infância do herói. Na década de 1970, a Buru Lan publicou inúmeras tiras diárias e enfiou cores em todas elas: Rip Kirby, Flash Gordon, Modesty Blaise, James Bond, Air Hawk, como também criou cores aleatórias para páginas dominicais de Príncipe Valente e Flash Gordon. A RGE não gostava nem um pouco da concorrência dos livrinhos da Saber. A agência distribuidora de material do King Features no Brasil distribuía o que lhe era pedida e o que o King em New York lhe mandava. Agora um episódio curioso. Aconteceu que um mesmo episódio do Fantasma foi entregue tanto à Saber quanto à Rio Gráfica ao mesmo tempo. Com certeza as duas editoras não sabiam dessa dualidade. A RGE já tinha tudo pronto para a publicação dessa história, quando a Saber saiu na frente. O episódio era de tiras diárias de 1969, desenhadas por Sy Barry, em que o Fantasma enfrenta um gladiador. Na época conversei com uma pessoa da Rio Gráfica e ela me disse que a editora estava bastante irritada, furiosa com aquilo. A RGE suspendeu a publicação da história, mas não sei se tempos depois chegou a publicá-la.

Muito bons seus comentários sobre o Fantasma e a RGE. Vou dar um pitauquinho. Acho que a Saber deu de Miguê. O formato que ela poderia usar para os livros era, como você disse, o pocket, que é bem menor, 105x180mm. Mas ela fez que não entendeu e usou aquele formato, 135x205mm, que é o chamado formatinho, que na época não era usado em revistas de aventuras, só nas infantis da Abril. A RGE ainda publicava o Fantasma em formato magazine, só iria adotar o formatinho em setembro de 1975. Assim, a Saber acabou publicando num formato que viria a ser o padrão de praticamente todas as editoras, mas imitando livro, mais páginas, lombada quadrada e capa cartonada. E colou, porque a RGE não conseguiu impedir sua publicação.

Voltando aos livrões das editoras norte-americanas, uma das coleções que estou sentindo ter acabado é a de Superman. Nas tiras, ficou um buraco de quase 10 anos. A IDW tem anunciado volumes novos de Steve Canyon, mas parece que o Superman foi para o espaço.

O problema dos Correios é a falta de funcionários. A empresa está falida moral e financeiramente. Não era assim. Foi o governo do PT que começou a arrebentar a empresa. Segundo dizem, o escândalo do Mensalão começou nos Correios. Na década de 1970 eu assinava inúmeras revistas da DC e nunca houve um único extravio. Fiz as coleções completas da **Menomonee Falls Gazette** (232 números) e da **Menomonee Falls Gardian** (132 números) em assinaturas. Com estas houve apenas dois extravios. Como se vê, para correspondência internacional (via marítima) é um número bastante reduzido de extravios. O nosso serviço postal funcionava bem, mas a ganância, a corrupção e a incompetência políticas acabaram com mais um serviço público. Ontem mesmo estive na agência dos Correios aqui para mandar um simples xérox para Niterói. A moça que me atendeu disse claramente que não sabia se e quando o envelope chegaria, pois não há carteiros para as entregas. Pedi-me para registrar a correspondência, pois assim PODERIA chegar.

A IDW diminuiu consideravelmente as suas publicações com material clássico. A Titan Books, após longa ausência, está anunciando um álbum de capa dura com o Flash Gordon de Austin Briggs, tiras diárias. Não sei se o volume trará todo o período de Briggs ou apenas uma parte (aquela que já temos em outras edições). A Fantagraphics, que ainda não lançou o **Prince Valiant 23**, já anunciou para dezembro o volume 24. Mas as coisas nesse setor andam devagar até mesmo na terra do tito Biden. Acho que **Rip Kirby** também parou. **Buz Sawyer** parece ter ficado mesmo naqueles 4 volumes. Das publicações da Classic Comics disponíveis na Amazon USA que eu ainda não tive coragem de encomendar: **Rusty Riley 2** e **The Cisco Kid 5**. Fico resistindo, mas sei que um dia vou acabar encomendando. Repare que em nenhum dos livros há desconto. É “full price”. Fiz as contas, os dois juntos dá R\$ 612,48. É uma forte facada para apenas dois livros. Vou resistir? Acho que não. Esses dois livros não estão disponíveis na Amazon tupiniquim, mas se estivessem, quais seriam os preços?

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA
Taubaté – SP

Recebi os **QIs 167 e 168**, como sempre, conteúdo maravilhoso, uma aula, nostalgia, matérias de excelente qualidade! Me sinto honrado em ser colaborador deste fanzine! Parabéns pela Arte!

Seguem 3 tirinhas. Criei um novo personagem uns meses atrás: ‘Psicólogo Raiz’, espero que gostem!

Estou de mudança, como ainda não tenho endereço novo, coloquei endereço de correspondência para Taubaté. Me despeço esperando em Deus um Brasil e uma humanidade melhores e na Justiça uma ação mais rápida.

E. FIGUEIREDO
São Paulo – SP

Recebi sua correspondência contendo o **QI 168** e o suplemento. Grato! Agradeço também a publicação do meu conto ‘Ahn!..’ Eu pensei que não publicaria por ser muito extenso para a revista. Fico contente. Não posso deixar de agradecer aos leitores que elogiam os meus trabalhos.

Genial a ilustração do confrade Mário Labate, com o Homem Borracha. Seguem alguns recortes sobre Quadrinhos e minha crônica ‘Estas Mal Traçadas Linhas’ para sua apreciação.

WAGNER TEIXEIRA
nyhyw@yahoo.com.br

Grande, Edgard, como vai indo?

Chegou aqui o **QI 167**, bom demais, logo vou comentar no próximo **AAAHrte!!!** E no site da Marca de Fantasia vi que a digitalização retroativa dos **QIs** já chegou no número 39. Que maravilha isso! Já chegou na época em que ainda era **IQI**. Finalmente vou ter a oportunidade de conhecer e colecionar essas edições, reliquias da produção independente! Espero que logo você e o Henrique consigam disponibilizar a coleção completa do **QI**, vai ser um acontecimento histórico!

Dante Alighieri descreveu o Inferno da maneira como o fez porque não havia conhecido o mundo megapixel, utilizado em câmaras digitais e smartphones para apontar o grau de resolução ou definição da foto regulada por ela e corresponde o equivalente a um milhão de pixel (menor unidade de uma imagem digital). Entenderam? Foi até bom, senão a pobre da Beatriz não ia parar sossegada com tantas fotos.

O autor da *Odisséia* certamente estaria perplexo diante de um fenômeno sem precedentes que assola o mundo contemporâneo, que não conhece fronteira e engloba gente de todos os extratos, desde a arrogante nulidade até a vil lisonja, de Feliz Deserto (AL), Varre-Sai (PE), Jardim de Piranhas (RN), Jijoca de Jericoacoara (CE), Passa Tempo (MG), Lagoa da Confusão (TO), Trombudo Central (SC), Não-me-Toques (RS), comunidade indígena Ianomâmi (RO), a Kodoma, no Zimbábue, país mais pobre do mundo, ou na aristocrática Estocolmo, na Suécia, ou mesmo no Círculo Polar Ártico (duvida?), onde habitam tribos esquimós, é bem provável que, nesse instante em que escrevo, fotos tenham sido feitas com celulares, de uma foca, de um iglu, talvez em *selfies* e, em poucos instantes, elas vão estar disponíveis no mundo virtual.

A sociedade do espetáculo da qual Buy Debord (1931-1994) atribuiu à debilidade espiritual está unida a partir do uso de uma mesma ferramenta, pautada na imagem e autoimagem que vai além da constatação das teses do canadense Marshall McLuhan (1911-1980), criador do termo Aldeia Global.

Creio que poderia ser difícil para o florentino Dante mensurar o tamanho da revolução tecnológica e os seus desdobramentos, por conta do fato de que aquilo que é hoje, na sua concretude, deixa de ser amanhã. No entanto, em meio a tudo isso, há um fator que não mudará no decorrer dos anos, independentemente do quanto as engenhocas que “capturam almas” possam evoluir, e que Narciso assinaria em baixo: o homem sempre foi e continuará sendo um narcisista incurrível.

Os celulares, que entre outras coisas transformam-se em poderosas câmeras fotográficas, tornam o homem ainda mais vaidoso, como se vê nas redes sociais, nas quais a cada dois dias, os usuários modificam suas fotos de perfil, praticado por todos, ricos a pobres, de plebeus a aristocratas, tanto em Passa e Fica (RN), Rolândia (PR), Entrepelado (RS), quanto em Maiduguri, na Nigéria, Campala, em Uganda, Vilarejo do Himalaia, no Tibete, como em Azenhas do Mar, em Portugal, Albarracín, na Espanha, Burrano, na Itália, Colmar, na França, Baden-Baden, na Alemanha, ou mesmo onde o Judas perdeu as botas.

A vaidade humana, no sentido da reprodução do corpo físico, se manifesta desde os tempos das cavernas e, aos poucos, evoluiu. Mil anos antes de Cristo, os chineses já exerciam a arte de retratar rostos, prática comum, aliás, na Antiga Grécia, segundo Plínio, o Velho, que, lá pelos anos 75, se irritava com o estado de decadência da arte do retrato romano.

Na Idade Média, na Europa do século XII, se ouvia falar de “retratos” e “autorretratos”. A partir daí, a cultura de retratar pessoas expandiu-se para depois explodir no período do Renascimento, ancorados por artistas do calibre de Leonardo da Vinci (1452-1519), Michelangelo (1475-1564) e Rafaello (1483-1520): o trio influenciou pelos séculos seguintes artistas de todo o continente, que desenvolveram novas técnicas e pontos de vista relacionados ao retrato, fazendo a alegria da nobreza e de uma burguesia que ascendia.

Logo depois da primeira metade do século XIX, saem de cena pincéis e tintas, e a cultura do retrato se populariza no mundo através da câmera fotográfica e dos mecanismos de impressão em papel. Durante as décadas seguintes, ainda o afã da novidade, havia uma relação do fotografado com a câmera algo de mágico, como se percebe na observação de fotos antigas, as quais parecem falar e revelar sentimentos que hoje já não se “visualizam”. O que diriam renomados fotógrafos como Ansel Adams (1902-1984), Henri Cartier Bresson (1908-2004) e Robert Capa (1913-1954)?

Superado o longo período das câmeras analógicas e do prazer da revelação, marcado por um mistério essencial, a câmera digital

passou a reinar absoluta. Hoje, aos bilhões, como parte fundamental dos aparelhos celulares, ela revela “fotógrafos”. O que dizem Sebastião Salgado e Annie Leibvitz?

Seja como for, a imagem tornou-se extensão do homem, uma forma de se expressar, para si e para o outro, enfim, é ela que rege os códigos relacionais de um mundo que vive o império da sociedade do espetáculo, da aldeia global e megapixel. Quanto ao sumo poeta Dante Alighieri, continua-lhe extraordinária a consciência literária ocidental.

Foi em 2013, na pré-história da civilização digital de hoje, que o dicionário Oxford escolheu a palavra *selfie*, em inglês, como o vocábulo do ano, e sua origem, na condição de “uma fotografia que uma pessoa faz de si mesma”, vem de priscas eras. A biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, em Washington, guarda a primeira *selfie* de que se tem notícia, de 1839, tirada por Robert Cornelius, estudioso da fotografia que ficou pelo menos três minutos parado como uma estátua diante de um daguerreótipo; ele repetia as pinceladas de Rembrandt, Van Gogh, Picasso e outros.

Cornelius não foi um pioneiro qualquer e mereceria mais destaque na história dos inovadores. Foi em 2003, portanto 164 anos depois daquele passo inaugural, que a Sony pôs no mercado o mal-ajambrado smartphone com uma câmara frontal.

Pode ser exagerado imaginarmos que há um novo “eu”, e que esse novo “eu” está atrelado ao ritmo dos lançamentos tecnológicos. Ou o mal está na civilização um tanto exagerada na busca do reconhecimento na sociedade, incentivando graus cada vez maiores de autoestima? O que não significa que sejamos todos, os comuns mortais, ególatras atávicos. Embora, como ensinou o psicanalista Jacques Lacan (1901-1981), a alteridade ocupe um lugar central, porque não há um sujeito sem o outro para espelhar-se. Haja espelho, digo eu.

A garrafa de champanhe, e somente ela, vai de brinde pela excessiva leitura.

Tenham todos, uma bela visão.



ANGELO JÚNIOR
São José do Rio Preto – SP

Recebi o seu **QI**... e que delícia degustá-lo! São tantas as informações que temos que nos ater aos detalhes... Saber de desenhistas que publicaram em **O Tico-Tico**, por exemplo, e que eu nem sabia que existiam, é muito bom.

Adorei a sua ilustração da sua Brazópolis, uma alameda bucólica com a igreja ao fundo. Imagem mais bonita não há. Telúrico. Lembra a minha Potirendaba (hoje não reside mais nela). Aliás, parabéns pela perspectiva usada no calçamento da rua. Perfeita!

Agradeço pela divulgação dos meus álbuns.

Enfim, a temporada de quadrinhos começa agora para mim, depois de alguns meses sabáticos. Muita coisa acontecendo, como a **Metá Fantasia**, do André Carim, na qual publiquei. Ao lado do Mestre Shimamoto. Que honra e responsa!!!!...

Então, vamos em frente que o melhor está por vir...

JOSÉ RUY
Amadora – Portugal

Meu bom generoso amigo, recebi o **QI** 167! E que número. Desejo também que se encontre de boa saúde.

Cada novo **QI** é uma nova surpresa, mesmo sabendo que vamos esperar uma coisa notável. Desta vez, por mais tentativas que fizesse, não consegui saber o que a inspetora tartaruga descobriu. Intuo que a resposta esteja no fundo quadrículado, pois torcendo um pouco o desenho, afigura-se-me aparecerem alguns símbolos. Mas não retirei qualquer resposta.

Começando pelo artigo de E. Figueiredo, é acertadíssima a resposta para a pergunta clássica “que livro se levaria para uma ilha deserta”. E essa experiência daria por certo um livro bem interessante.

As picadelas filosóficas de Luiz Faria mantêm o interesse sempre vivo. Gosto.

Isto para destacar algo da criteriosa escolha da colaboração. Depois o ‘Fórum’, num bate-papo saudável e enriquecedor. E aí sou suspeito, pois o meu amigo ocupa toda uma página com a apreciação ao meu recente livro. Fico desvanecido e orgulhoso. Muito obrigado!!! As suas apreciações são sábias.

O Carlos Gonçalves mantém uma presença “encartada” ou não, com notícias aqui da terra. O Piló marcou realmente uma época em que fui rapazinho e me deliciava com os seus bonecos pitorescos. Até essas recordações vêm através do **QI**. Bem haja.

As ‘Edições Independentes’, numa conjuntura de dependência total (ou quase) são importantes.

Uma nota triste, a partida de Abelardo Souza. Ficamos mais pobres de cada vez que perdemos alguém desta família HQ. Fica a memória do seu percurso entre nós.

A contracapa mostra a sua ARTE e inclui uma vista da bela Brazópolis. Também eu tenho “horror” ao vácuo no sentido de páginas em branco em publicações. Por isso trabalho as minhas histórias em função dos cadernos que o editor programa para o livro, para não adaptar cadernos numa obra feita aleatoriamente.

E já é um lugar comum assinalar o excelente nível do **QI**.

Mas afinal quem matou o coelho pai?

Sempre um prazer receber seus comentários. Bom que gostou da edição, agradeço especialmente os elogios ao meu trabalho. O “QI” 168 já foi enviado faz mais de uma semana, agora é torcer para chegar logo aí.

Acabei encomendando, a pedido de um amigo, um exemplar de “O Heroísmo de uma Vitória” diretamente no site da editora Âncora. Aproveitei e adquiri para mim dois volumes da coleção de álbuns que me faltavam. Agora tenho a coleção completa, excetuando alguns álbuns em outra língua (francês ou mirandês) que já estão esgotados. Mas tenho a versão em português. E vi que saiu seu novo álbum em inglês – “A Heroic Victory”. Parabéns. Aproveitei e adquiri um exemplar para mim, pois vale a pena.

Congratulo-me por ser um colecionador, e também das minhas edições. Grato por essa honra. Os exemplares de autor, distribuídos rapidamente aos amigos logo que são editados, mas por vezes, porque há segundas e terceiras edições, fico com mais alguns de sobra, que entretanto se vão esgotando, como compreendo.

Por acaso (embora neste mundo nada aconteça por acaso) tenho um exemplar do **Mirandês** na língua, além do meu arquivo, que é sagrado. Está reservado para lhe enviar. A propósito, tem a edição também em mirandês de **Os Lusíadas** que fiz em HQ?

Agora, depois da entrevista que o Francisco Ucha e o Toni Rodrigues me fizeram no final de 2020, surgiu-me um editor a propôr-me editar os títulos que tenho na gaveta, há décadas. É o Rui Brito, da Polvo Editora, o maior editor em Portugal de autores brasileiros.

Nesse momento temos pronto **As Lendas Japonesas**, que inicie em 1950 e 1951 na revista **Flama**. Retomei o tema em 1999 na revista **Seleções BD**. Mas a revista acabou depois de duas lendas publicadas, e fiquei com material inédito já pronto encailhado. Depois de algumas tentativas, até com a revista **Alternativa**, edição de um grupo de brasileiros em Tóquio, apresentada pelo meu amigo Maurício de Sousa, mas tinham o elenco de colaboradores fechado, e ficou suspenso. Agora vai sair já nos próximos Festivais de HQ deste ano em Beja e na Amadora, em Portugal, um livro de 50 páginas com lendas inéditas mais as duas que tinham sido publicadas na revista **Seleções BD**, mas só a preto e branco. Esta edição é a cores.

E tenho mais projetos na calha, para saírem ainda este ano, e em 2022, até com histórias inéditas. É um grande desenralhe e aproveitemos a maré alta, a pesar das circunstâncias não serem as melhores, mas temos de contrariar as dificuldades.

Estou a preparar uma pequena série de artigos para o BDBDBlogue, sobre os desenhos que tenho feito para ilustrar textos de novelas e contos e que são pouco conhecidos, até porque alguns se mantêm ainda inéditos, por falta de editor para esses textos.

PAULO JOUBERT ALVES

C.P. 525 – AC São Benedito – Santa Luzia – MG – 33120-970

Recebi sua carta com o **QI** 168 ontem. Como percebi que publicou conteúdo de minha carta relatando o acontecido com minha assinatura de Caixa Postal na Agência Venda Nova e publicou meu endereço novo, porém enviou correspondência para o antigo, confirmei a atualização por email, o qual você prontamente atendeu. Felizmente, fiz a mudança antes da assinatura vencer, de modo que caso cartas de correspondentes cheguem atrasadas, ainda terei uns 15 dias de tolerância até que a agência comece a devolver as cartas aos respectivos remetentes.

Meu problema agora está sendo com alguns correspondentes estrangeiros. Alguns países não estão recebendo cartas do Brasil por conta do agravamento da pandemia em nosso país. Tentei enviar cartas para uns correspondentes em Cuba e os envelopes retornaram com uma informação colada escrita EMBARGO AÉREO. Perguntei em agências postais e não souberam explicar o motivo. Tenho poucos correspondentes no exterior, mas a maioria eu não tenho conseguido retornar contato. Consegui enviar sem devolução apenas para EUA e Espanha. A já citada Cuba, bem como Nigéria e Ilha Reunião (uma posseção francesa na África) nem registram nas agências postais. Você tem enfrentado problemas desta natureza também?

Estou pensando em tentar enviar por encomenda por alguma empresa particular, pois apenas minha correspondente cubana tem email e sabe da situação. O curioso e até certo ponto cruel desta história é que as cartas deles me chegam, mas não consigo sequer postar as respostas.

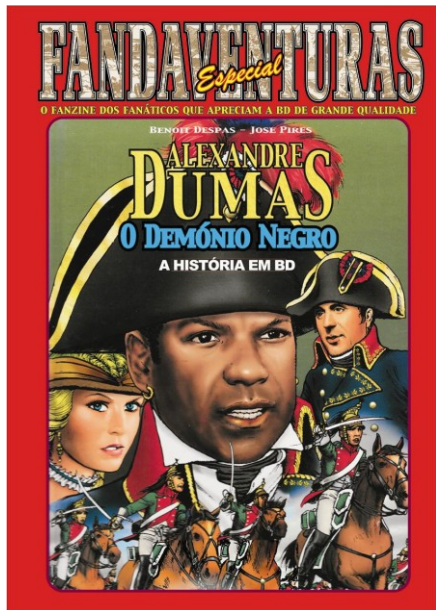
Estamos vivendo o pior momento da pandemia e recebendo remessas de vacina em doses homeopáticas. Não tenho a menor ideia de quando será a data de vacinação para a minha faixa etária.

Envio o “QI” apenas para Portugal e tem chegado, apesar do atraso de dois meses. As encomendas que recebo de Portugal também têm chegado. Houve o caso do pacote enviado da Alemanha e que foi devolvido depois de um ano. Acho que foi por que ficaram esperando eu pagar o taxa, mas não me mandaram aviso, então, sem saber, não paguei. Agora quase aconteceu novamente, mas dessa vez me mandaram o aviso.

JOSÉ PIRES
Lisboa – Portugal

Junto lhe faço chegar um trabalho meu, feito de colaboração com o Benoit Despas, publicado em França em 2010, mas que em Portugal não encontrou nenhuma editora interessada. É portanto inédito entre nós, tem 44 páginas, que serão impressas em papel de 100g e capas de 200g, custando os mesmos 20 euros mais portes.

Tenho já o número de interessados para avançar. Ai vai material para observar.



FRANCINILDO SENA
Pau dos Ferros – RN

A campanha no Catarse continua e já ultrapassou 100% da meta principal. O legal é que a Mirage pretende transformar esse selo Arquivos em uma coleção dando seguimento com outros personagens de outros autores. Esse do Crânio seria então o volume 1.

DISPONÍVEL NO CATARSE



CATARSE.ME/CRÂNIO

MIRAGE

CARLOS GONÇALVES
Lisboa – Portugal

Recebi o **QI 167**. Como sempre a capa tinha que ter um miminho para os nossos olhos. Um regalo e não esquecer a contracapa com uma esplêndida gravura de sua autoria.

Os colaboradores deste número são: Manoel Dama, Henrique Magalhães, Luiz Faria e Labate Santiago nos desenhos, e E. Figueiredo, Alex Sampaio, Rod Tigre, Waz, Lio Bocorny, Antonio Jorge e Edgard Guimarães nos textos. O manancial de informações vamos encontrá-lo no 'Fórum' com mais 16 páginas cheias de experiências e de conhecimentos dos leitores do **QI** (uns como desenhadores, outros como investigadores). São nestas páginas que são abordados os mais variados assuntos que irão enriquecer culturalmente a sua publicação.

Segue um encarte sobre **O Tico-Tico** de Francisco Dourado. Mais uma vez os parabéns a todos.

GAZY ANDRAUS
yzagandraus@gmail.com

Fanzines no meio acadêmico. Um bate-papo com Gazy Andraus no Youtube. Menciono ambos (Henrique e Edgard), obviamente.

https://youtu.be/oGSJ_33ErQw

VALDIR RAMOS
Araraquara – SP

Ontem fui aos Correios e postei uma carta para você... e na Caixa Postal estava o teu pacote com o Poeta Vital. Grato pelo envio... E parabéns! Belíssima edição! Personagem instigante, edição artesanal primorosa. Valeu!

FRANCISCO FILARDI
Rio de Janeiro – RJ

Muito agradecido pelo elogio, pelo apoio à promoção e pelas ótimas sugestões, divertidíssimas.

Francisco se refere à promoção que lançou de escolher atores para fazer os papéis dos corredores do desenho "Corrida Maluca", divulgada no "QI" anterior.

Tenho a impressão de que o Christopher Lloyd será barbada; não há como pensar em outra figura para interpretar o Professor Aéreo, depois de Doc Brown (**De Volta para o Futuro**). O Roberto Guilherme interpreta o Pincel há anos e está "no clima" do Bombarda. E com Renato Aragão pilotando o carro nº 6, certamente renderia ótimas cenas. Tutuca na Quadrilha? Sensacional.

Ando atrapalhado com a revisão e a seleção de imagens para o segundo volume (sobre Dick Vigarista). Há detalhes demais. A série traiu por completo a minha perspectiva inicial (esperava publicar uma edição com 40 ou 64 páginas...). De longe, meu trabalho mais difícil para o **Intervalo**. E olha que é uma série curta (34 episódios com cerca de 12 minutos cada). O importante é que está sendo elaborada com carinho e espero entregar uma revistinha bacana para os fãs e os amigos. Boa sorte na promoção.

GASPAR ELI SEVERINO
Brusque – SC

Retirei o **QI 168** e encarte nas idas semanais na agência do Correio da Brusque. Creio que a desordem na abertura das caixas (na triagem) possibilitou o encontro do **QI 168** antes do 167.

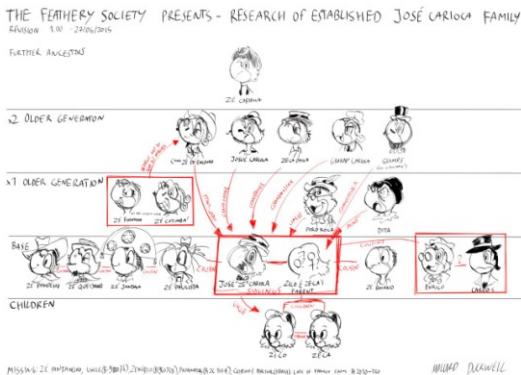
Gostei do **QI 168** e o encarte do Carlos Gonçalves, com matérias do interesse dos fãs em quadrinhos. Interessante a capa, inspirada no personagem, aquele da **Praça é Nossa** do SBT. Até hoje procuro entender de onde tiraram o modelo da roupa dele, que para mim é ridícula. Se é modelo árabe, teria que ser comprida, até o tornozelo.

Começo destacando a resenha ‘Leituras do **QI**’ do Henrique Magalhães no portal da Marca de Fantasia, em que ele esmiúça o **QI 167**. Fico lisonjeado que os meus comentários tenham sido elogiados pelo Henrique, uma sumidade na pesquisa acadêmica sobre HQs e fanzines. Enquanto escrevo, no portal, há os **QIs** desde março de 1999. É interessante ver como o **QI**, que era um *adzine* (um zine que divulga outros fanzines), evoluiu para algo maior, falando não só da HQ brasileira, como outros assuntos correlatos. Esses arquivos servem como documentos históricos por ter publicações extintas de autores que ficariam famosos e outros que simplesmente sumiram.

Os roteiros de Lee Falk eram do tipo *full script*, mas há casos onde o roteirista também é o narrador visual, fazendo esboços ou rafeis (transliteração da palavra *rough*). Harvey Kurtzman fazia esboços em *thumbnails* (miniaturas) das páginas que eram seguidas pelos desenhistas. Carl Barks, que veio da animação, escrevia e desenhava, deixou de desenhar, mas fazia roteiros rafeados. No Japão, o termo usado é *name* (pronuncia-se neemu). É interessante que em alguns lugares a página rafeada é chamada de *storyboard*. Achei uma curiosa conexão, é dito que na década de 1930, o roteirista da Disney Webb Smith (sem parentesco com o ilustrador Win Smith) remodelou a técnica do *storyboard* (cuja criação é atribuída ao George Meliés). Ele também foi colaborador do Floyd Gottfredson nas tiras do Mickey, algumas vezes creditado no Inducks como “ideia de Floyd Gottfredson, roteiro de Webb Smith e desenhos de Floyd Gottfredson” e outras vezes como “roteiro de Webb Smith e Floyd Gottfredson”. Uma outra expressão que encontrei tanto pro audiovisual quanto para quadrinhos é *script breakdown*, mas com definições distintas. No audiovisual, é converter o roteiro em listas. Já para quadrinhos, é basicamente pegar um roteiro escrito e rafear as páginas.

Depois de comentar sobre o lançamento das obras do Leo, vi uma entrevista dele no canal **Eurocomics** do radialista PH (Paulo Henrique de Góes Tirre). Na verdade, é a segunda entrevista. Para achar, é só pesquisar Leo e Eurocomics. Além do canal, ele tem também um site chamado **Tu Já Viu**.

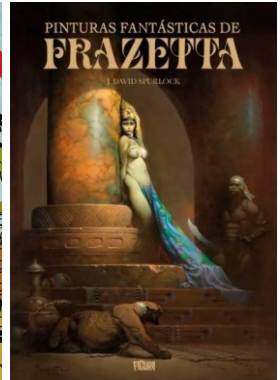
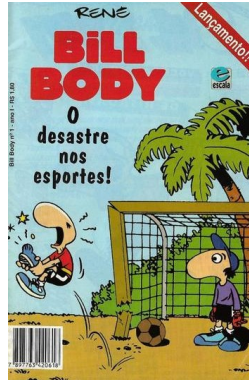
Pesquisando sobre quadrinhos Disney, achei no fórum **The Feathery Society**, o tópico ‘The Zé Carioca Family Tree’, com um esboço de uma árvore genealógica do Zé Carioca. É curioso que haja um interesse por histórias brasileiras. Embora o tópico ainda exista, não teve mais novas atualizações, mas ainda há interesse de outros membros, eu mesmo me registrei no fórum e indiquei outros parentes.



A crise do papel continua. As gráficas pedem redução de impostos sobre papéis. Segundo o Biblioteca Brasileira de Mangá, em uma *live*, a JBC afirmou que a fabricante Pisa Indústria de Papéis vai deixar de fabricar o pisa brite 52g, usado em quadrinhos há um bom tempo. A Pisa existe desde 1984, ela é a única fabricante do pisa brite no país, outros tipos de papel jornal ainda são fabricados por ela, mas talvez não sejam apropriados para imprimir quadrinhos.

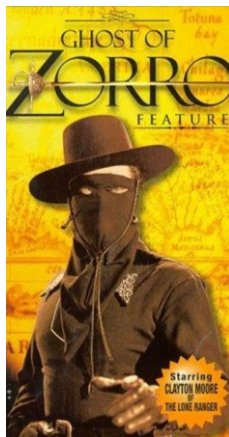
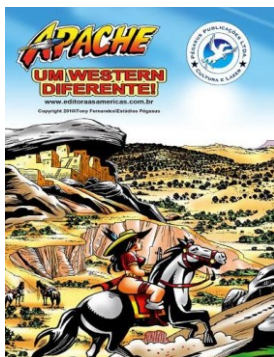
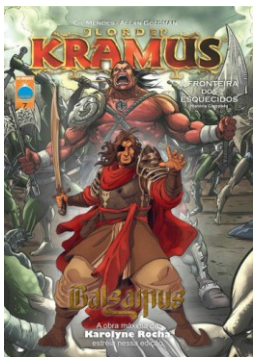
O papel pisa brite foi celebrado como a solução barata para a impressão de revistas de quadrinhos com qualidade. De fato, tem melhor qualidade que o papel jornal, mas para as colorizações sofisticadas feitas por computador, nem ele resolve.

Esses dias, lembrei de um desenho animado que assisti na Record sobre um esportista narigudo. Descobri que é um personagem de quadrinhos do suíço René Lehner. Achei uma revista publicada pela Escala. Vendo o ano da revista, 1996, suspeitei que tanto o desenho quanto o gibi foram lançados para coincidir com as Olimpíadas de Atlanta. Logo em seguida achei a confirmação no site da **Folha**: ‘Bill Body fará licenciamento de produtos’ (31/12/1995).



No Catarse.me, os financiamentos em destaque são: **Pinturas Fantásticas de Frazetta** pela Figura Editora; o livro **Heróis Pulp** da Skript Editora, organizado por Daniel Fontana do site **Formiga Elétrica**, com textos do Professor Alexander Meireles da Silva do canal **Fantásticursos**, Marco Antônio Colares do **Fórum Conan O Bárbaro**, Raphael Ranieri, outro membro do **Formiga Elétrica**, entre outros. E **Giby** da editora Quadriculando, descrita como a “1ª revista ibero-americana bilingue de quadrinhos”, com trabalhos de autores da América Latina, Portugal e Espanha. A capa é do português Luís Louro. Entre alguns dos projetos já financiados pela editora estão a volta do chileno **Condorito** e a publicação de **Ayar**, a **Lenda dos Inkas** do peruano Oscar Barriga, uma história de super-heróis/superaventura baseada nos mitos incas. Acho muito interessante essa troca. No ano passado, a portuguesa Midori Editora publicou algumas HQs brasileiras em estilo mangá como ‘Dahlia – Os Portais da Morte’ e ‘Tropicária’ de Edson Masakiro, ‘Ameto’ de Rael Mochizuki e ‘Spectrum – Paralisia do Sono’ de Thiago Spyked.

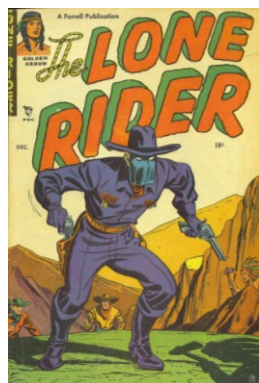
Gil Mendes lançou uma campanha diferente, no formato Catarse Assinaturas, uma revista mensal do **Lorde Kramus**. Fora do Catarse, no site Vakinha, Tony Fernandes colocou o financiamento de **Apache – Um Western Diferente**, que chegou a ser publicada pela editora As Américas (6 edições em 2010/2011). A edição compila os 3 primeiros números.



Em matéria sobre fanzines, no site Thephantom.fan, o QI 136 é citado. Um texto do meu blog (o Quadrípop) sobre o Zigomar foi traduzido por este site em 2019.

O site, dedicado ao Fantasma de Falk, mostra a capa do “QI” 136 e páginas internas com texto e cartum sobre o Fantasma.

Sobre a questão das máscaras que você levantou, é o caso da suspensão da descrença. A maioria dos modelos de máscaras mais comuns de heróis e vilões, como a máscara *domino* ou *antifaz* (termos em inglês e espanhol, respectivamente) usada pelo Zorro, Robin, Lone Ranger, não escondem quase nada. É engraçado que na sua estreia nos pulps, o Zorro tinha uma máscara diferente que cobria mais o rosto. Um dos vários cowboys dos quadrinhos, o Lone Rider, criado por Jack Kamen, usava uma máscara similar. Também há máscaras parecidas nos seriados da Republic Pictures: *A Volta do Zorro* (1937, estrelado por John Carrol), *O Filho do Zorro* (1947, estrelado por George Turner) e *O Fantasma do Zorro* (1949, estrelado por Clayton Moore).



A coleção Incendiária é um projeto de resgate original da editora Mino e conta com restauração de arquivos de Carlos Junqueira. A coleção consiste de antologias temáticas que resgatam clássicos dos quadrinhos norte-americanos publicados antes do surgimento do Comic Code Authority (1954). São histórias curtas de mestres como Alex Toth, Jack Kirby, Steve Ditko e muitos outros. Após os primeiros dois volumes (*O Que Havia na Caixa de Sam Dora?* e *Os Morcegos-Cérebro de Vênus*), que compilaram histórias de terror e ficção científica, a coleção chega agora ao terceiro número (*Uma Bela Noite para Matar*), onde a temática crime é recheada de histórias intrigantes. O livro conta ainda com um apêndice de aproximadamente 20 páginas narrando fatos e curiosidades relacionados à produção e à época de cada uma das trinta histórias.

Conseguí mais informações sobre Antero Leivas, nasceu em 5 de dezembro de 1963 e faleceu no dia 9 de maio de 2021, no mesmo dia que também se foram o Paulo Paiva e o cantor Luis Vagner, também conhecido como Guitarreiro, ex-membro da banda de iê-iê-iê *Os Brasas*, um dos pais do samba-rock e um dos precursores do reggae no Brasil. Coincidentemente, desde 2012, o Dia Nacional do Reggae é comemorado no dia 11 de maio, uma alusão à data de falecimento de Bob Marley, 11 de maio de 1981. Já o Dia do Samba-Rock é comemorado em 31 de agosto, data que alude ao nascimento de Jackson do Pandeiro. No dia 7, faleceu o cantor Cassiano, amigo de Tim Maia e Hyldon, ex-membro dos *Diagonais* e conhecido pela fusão de soul, funk, samba e ritmos nordestinos. No dia 11 de março, faleceu o organista Lafayette Coelho, conhecido pelo som característico do iê-iê-iê nos anos 1960.

Vale registrar, 13 de maio é o aniversário de Júlio Shimamoto. Parabéns para esse grande artista.

Lançamento



Sombras Completo
Dezembro/2020
Coletânea de terror
do Mestre
Shimamoto.

São 70 pág, off-set, capa colorida
e formato A4. R\$ 30,00 + frete



PAULO PAIVA

Notícia enviada por Quiof Thrul

Paulo Paiva faleceu ontem, dia 9 de maio, às 23h40. Foi pneumonia em decorrência de sequelas do AVC.

Sua trajetória começou em 1971, quando várias editoras paulistanas receberam e publicaram cartuns criados por aquele menino de 13 anos, Paulo Paiva Lima. Em poucos meses ele foi admitido na equipe de roteiristas do Estúdio Maurício de Sousa. Alguns anos depois ele passou a escrever e publicar uma série de tiras diárias no jornal **Folha da Tarde** e participava do famoso tabloide **Gibi Semanal**, escrevendo anonimamente a série 'Chico Peste'. Também anônimo escreveu centenas de histórias curtas de Zé Carioca e outras séries para o Estúdio Disney da Editora Abril.

Em meados da década de 1970 ele criou um personagem mal caráter, Maloca, um jogador de futebol de várzea para a editora Saber. Mas o gibi, então colorido, não foi lançado. Depois, reformulado e rebatizado como Maciota, foi um grande sucesso na revista **Placar**.

Maciota foi desenhado pelo próprio Paiva com seu peculiar traço tosco e extremamente expressivo, com forte influência do humor gráfico dos mestres franceses – Sempé era o seu grande ídolo. E Paiva juntou muitos dos pagamentos que recebeu da **Placar** e fundou a notória Editora Maciota, que lançava muitos gibis também com o selo Press Editorial.

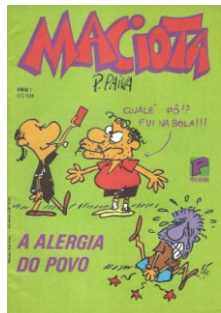
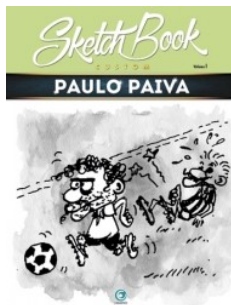
Paiva, na década de 1990, lançou em sociedade com a Nova Sampa Editora, os livros de piadas do comediante Ary Toledo, que também foi seu sócio. Criando também piadas para os livros e para o artista. Foi um fenômeno de vendas. Com muitas tiragens. E Paiva ainda faria muitas edições de uma revistinha mensal colorida com piadas de Ary Toledo.

Paiva criou e escreveu dezenas de roteiros com a Anacozeqa, a Associação de Cobradores de Dívidas do Zé Carioca, e também o Pena das Selvas, para a série do Peninha.

Um AVC, em fevereiro de 2007, tirou Paiva do mundo editorial como profissional da criação. Mas a partir de 2017, antologias de seus trabalhos foram lançados pela Editora Criativo.

Paulo Paiva, P. Paiva, PP, Pepê, Paiva ou Paivão, como era chamado por muitos, sempre foi uma pessoa de muito bom humor. Muito querido por todos. Sempre pronto a ajudar. Auxiliou dezenas de artistas em início de carreira e foi um grande incentivador e entusiasta do quadrinho brasileiro. Sua ausência será muito sentida.

Paulo Paiva Lima nasceu em Santa Helena, GO, em 4 de agosto de 1957, falecendo em 9 de maio de 2021, em São Paulo, SP.



ANTERO LEIVAS

Texto de Franco de Rosa, enviado por Quiof Thrul

Por volta das 18h recebi uma ligação do meu amigo, o jornalista Sandro Aluísio, muito abalado com a notícia que acabara de saber de nossa amiga em comum, Eddie Van Feu, sobre a passagem de nosso colega, parceiro e amigo Antero Leivas.

Ela, em sua página do Facebook, assim relatou:

“Antero Leivas nos deixou ontem, após a complicação de uma cirurgia. Ele precisava de três dias no hospital, mas por causa da pandemia, o liberaram na manhã seguinte da cirurgia. Ele retornou com complicações respiratórias, foi entubado e não resistiu, tornando-se assim uma vítima indireta do Covid.”

Antero Leivas foi jornalista, escritor, redator, editor, locutor, roteirista... e grande fã de filmes. Ele começou sua extensa carreira editorial já como redator e editor da **Comix Book Shop Magazine** em 1999. Tive a honra de editar e publicar dezenas de livros do Antero Leivas, mais centenas de artigos dos mais diversos temas e alguns bons roteiros de histórias em quadrinhos. De suas obras, destaco o irreverente livro **Histórias que Não São Contadas na Escola**, mais **Rock e Filosofia**, **Almanaque Ilustrado do Desenho Animado na TV**, **O Guro Líder**, **The Beatles – A Maior Banda de Todos os Tempos**, **Michael Jackson, Uma História sem Fim**, **Psicologia & Vida Especial – Freud & Jung** e **O Essencial do Cinema de Ficção Científica**, álbum praticamente todo dedicado ao seu filme predilto: **2001, Uma Odisseia no Espaço**. Sinto imensamente não ter conseguido lançar sua grande obra, escrita em 2011, ainda inédita, **A Balada de Dante**, que trata do rock brasileiro dos anos 1980. Mas lutarei com todas as forças para que ela tenha à Luz. Gente! Perder dois amigos, Paiva e Antero, em um mesmo dia não é fácil. Temos que rezar muito.

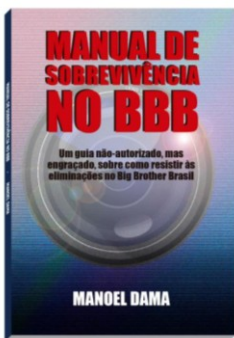


MANOEL DAMA
Aracaju – SE

Desculpe o atraso na resposta, o ano começou e algumas novas tormentas se iniciaram. Tive minha carga horária de professor reduzida de 38 horas para 20 horas e agora estou só com 10 horas, financiamentos e dois filhos para sustentar e nem sei como. É incrível esse tempo... mas tenho fê e esperança.

Ontem tive uma boa notícia até, a Amazon publicou meu primeiro livro digital, **Manual de Sobrevivência no BBB**, que é mais um texto de humor e mensagens de superação do que sobre o programa, na verdade. Foi um exercício de motivação para mim mesmo nesse momento difícil que venho passando, mas como tem gente em pior situação que eu, vou doar todo o lucro com as vendas para a campanha contra a fome no Brasil. Por favor, mesmo que não veja o programa, compartilhe e comente!

Para as duas últimas edições do seu **QI** eu não tenho nem mais palavras. Obrigado por publicar minhas cartas e desenhos, além das colaborações de pessoas incríveis que sempre mostram criatividade em suas páginas. Worney é sempre necessário, assim como o ‘Fórum’ e a divulgação que você faz das publicações alternativas. Falando do meu pequeno zine digital **DeZiro** nº 0 (disponível no site da Marca de Fantasia), eu fiquei emocionado e até me animei a fazer o número um. Se alguém tiver ideias e colaborações (você, quem sabe?) ficaria feliz em divulgar. Continue firme e forte, pois sua verve, seu talento, arte, empreendimentos e ideias movem o mundo também, amigo. E tem muita gente que se transforma ao receber a sua publicação. Eu, principalmente, que me sinto um pouco mais revigorado para vencer as dores e pedras no caminho. Que Deus lhe proteja sempre!



O livro **“Manual de sobrevivência no BBB”**, do célebre desconhecido Manoel Dama, é uma obra que traz mensagens de superação, com algumas dicas espirituosas de como podemos viver melhor e nos conservarmos íntegros, tendo o programa **Big Brother Brasil** como referência para textos divertidos e simpáticos tanto para quem curte o reality show quanto para os entusiastas de um humor mais inventivo e insólito.

É um livro simples, mas feito com carinho e produzido em um momento difícil para todos nós que precisamos de motivação, alegria, aceitação, entre outros apoios. Por isso **todo o lucro nas vendas vai ser doado para a campanha nacional de enfrentamento à fome** nesse período de pandemia. Então ajude, compre ou compartilhe!

Custa só R\$10,00 e está à venda na Amazon.

“Esse livro é uma piada!” (Shakespeare)
“Nunca vi livro melhor... nem pior!” (Drummond)
“Essa obra é quase uma metamorfose!” (Kafka)

FÁBIO DA SILVA BARBOSA
fsb1975@yahoo.com.br

Raspando os porões da FSB&RC DISTRO/PROD, conseguimos resgatar ainda alguns exemplares de livros que já estavam esgotados. Juntamos com lançamentos e resolvemos fazer pacotes promocionais para quem ainda não adquiriu estas obras.

Esta queima de estoque irá financiar a impressão do novo número do zine **Reboco Caído**. Adquira um material de leitura diferenciada e ainda apoie iniciativas independentes do submundo. Não seja mais um parasita. Contribua para uma cena ativa e produtora.

Pacote 1: Revista **Anão Gigante** + últimos números do zine **Reboco Caído** + correio = R\$ 40,00.

Pacote 2: Revista **Anão Gigante** + Livro **Cavidade** + correio = R\$ 45,00

Pacote 3: Revista **Anão Gigante** + Livro **Futuro Cemitério** + correio = R\$ 45,00

Pacote 4: Livro **Cavidade** + últimos números do zine **Reboco Caído** + correio = R\$ 45,00

Pacote 5: Livro **Futuro Cemitério** + últimos números do zine **Reboco Caído** + correio = R\$ 45,00

Pacote 6: Livro **Cavidade** + Livro **Futuro Cemitério** + correio = R\$ 50,00



ALEX SAMPAIO
Salvador – BA

Obrigado pelo envio do **QI** 168. Parabéns por mais uma edição sempre recheada de boas informações sobre o mundo dos quadrinhos. Você continua a se superar na elaboração das capas do informativo. Sem dúvida já está aguçando nossa expectativa para o próximo número. As capas passaram a ser a cereja do bolo.

O **Lio** nos trouxe excelentes informações sobre os **Almanaques do Gibi**. Relembrar tais edições é um verdadeiro supra-sumo. Até mesmo para quem não teve a oportunidade de ter fisicamente em mãos tais revistas.

Na verdade, precisamos acabar com alguns dogmas que insistem em dizer que quadrinhos é cultura inútil, que é coisa de criança, e por aí vai. Os quadrinhos na verdade atingem vários segmentos de público. Nas HQs podemos ter sensibilidade, podemos participar das angústias do herói, das suas dificuldades, seus medos e seus receios.

O ser humano tem como característica marcante sua sensibilidade em qualquer informação visual, pois é através das imagens que grande parte dos conhecimentos são memorizados. Com seu visual alegre e descontraído, os quadrinhos levam o enriquecimento da mensagem a chegar mais completa ao leitor. Por isso e muito mais, os quadrinhos devem ser respeitados como arte e como meio de formação do conhecimento.

Ainda sobre quadrinhos, nosso Angelo Agostini criou uma polêmica em torno do precursor da HQ. Muito se discute sobre quando surgiu a primeira história em quadrinhos. O marco oficial é dos americanos com ‘Yellow Kid’ de Richard Outcault em 1895, que ainda continua valendo para eles. No Brasil, graças a Deus, ainda há uma série de especialistas que defendem que o “primeiro” personagem foi Nhô Quim, publicado pelo italiano naturalizado brasileiro. ‘Nhô Quim ou Impressões de uma Viagem à Corte’ continua sendo a primeira HQ já produzida no mundo na opinião dos mais especializados no assunto. A história contada em nove páginas duplas e com todas as características de quadrinhos, se antecipa 26 anos antes do ‘Menino Amarelo’. Para os puristas, Angelo Agostini não fez HQ. Ele escreveu um livro com ilustrações!

O ‘Fórum’ continua com seu conteúdo de cartas útil e de valor incontestável. O **QI** é uma das maravilhas do nosso mundo underground ou, como se diz, alternativo. Falar de quadrinhos de modo tão abrangente em basicamente 30 páginas, é algo que se deve alternar palmas e vivas. Coisa rara hoje em dia. Isso, por si só, já garante ao **QI** um espaço invejável.

No texto ‘Desmascarados’, a observação e a constatação veio em momento oportuno. De fato a semelhança com nossos dias atuais nos fazem lembrar que vivíamos no mundo da fantasia.

Parabéns ao Carlos Gonçalves pelo ‘O Caderno de Mindinho’. Mais uma edição para ler e guardar.

ROD TIGRE
rodtigrerj@gmail.com

Meu livro de super-heróis brasileiros foi atualizado, quem já baixou, peço que baixe novamente. São quase 1000 páginas de super-heróis nacionais.

São 15 anos de pesquisa. Estão no livro todos os super-heróis brasileiros dos anos 1960 e 1970. Tem também os super-heróis atuais. Toda turma que postava no fotologue Terra foi lembrada.

É um trabalho distribuído de graça e com todo carinho! Peço que me ajudem divulgando, comentando, se possível fazendo resenhas sempre divulgando esse link

<https://rodtigremania.blogspot.com/2021/01/os-super-herois-brasileiros-da.html>

Se você sentiu falta de algum herói, comente.

Ajude os artistas brasileiros consumindo a nossa arte!

Eu não quero dinheiro, quero almas!



EMIR RIBEIRO
João Pessoa – PB

Paolla Oliveira interpretando Velta?

Parece e torçamos para que assim seja. Veja nas imagens anexas. Pena que tenha demorado quase 50 anos – meio século – para que Velta saísse dos quadrinhos para as telas grande e pequena.

A campanha #heroisnacionaisnocinema e a consequente #queroaveltanocinema surgiram na transmissão de 27/4/2021 no canal Fanito-verso.

Já assinei contrato com a Lupi Produções Artísticas – que usará o selo Excelsior Filmes – para filmes de cinema e séries de TV com Velta e O Desconhecido Homem de Preto, inicialmente (pois foi demonstrado interesse em outros personagens meus).

Porém, é um processo demorado para buscar investidores, apoiadores e parcerias... ainda mais em tempos pandêmicos tão difíceis quanto os atuais.

Então, nada melhor que os leitores deixem claro esse desejo de ver seus heróis brasileiros dos quadrinhos não apenas na mídia impressa, mas também para que possam ser vistos em carne e osso em produções áudio-visuais.

Por enquanto, vamos divulgar a ideia, os projetos e essa “hashtag” para incentivar empresas a patrocinarem os filmes e séries.

Quem assistiu à transmissão, sabe que a atriz Paolla Oliveira está sendo sondada para o papel de Velta. Por sinal, quem assistiu ao desfile do bloco carnavalesco “O Cordão da Bola Preta” em 2020, pôde ter uma vaga ideia de como ficará a Paolla caracterizada de Velta (conforme visto na imagem, feita a partir de uma foto original).



HENRIQUE MAGALHÃES
João Pessoa – PB

Esta semana o leitor e pesquisador Hy Ju encontrou erros no acesso de duas edições do **QI** (43 e 44), mas já os corrigi. Às vezes me confundo com tanta conexão, links, etc. Se você encontrar algo fora do lugar, por favor me avise, que resolverei o mais breve possível. Recebi o **QI** 168 com a imagem deslizante na capa. Você sempre gerando expectativas e prazer em suas obras!

DEFEITO COLATERAL

Os atrasos insistentes e persistentes que o correio tem proporcionado às cartas simples têm provocado um efeito indesejado aqui na seção ‘Fórum’. Em muitas cartas aqui reproduzidas, os leitores estão acusando o recebimento de uma edição anterior à última enviada. Ou seja, a carta (ou email) acusando o recebimento do **QI** só chega a mim depois que já imprimi e enviei a nova edição. Então a carta só entra no ‘Fórum’ da edição seguinte. Em relação ao conteúdo das cartas, continua válido, mas não deixa de ser algo desagradável para o leitor, que não vê seu comentário saindo a cada edição.

Talvez, se eu reclamasse aos Correios, eu ainda ouvisse que eu é que devia fazer o **QI** trimestral ou quadrimestral...

Chegou aqui o **QI** 168. Pouco tempo depois de ter chegado o 167, como você estava prevendo. Aproveitei o findis pra já ler numa toada só. Muito bom como sempre. Logo na capa, mais um show de inventividade, que continua ao longo da edição com algumas surpresas relacionadas, como os seus simpáticos bonecos e o card colorido destacável. Creio que você vem propositalmente se esforçando pra valorizar a edição impressa, sempre trazendo alguma criação que só poderá ser apreciada de forma plena no formato impresso. E está conseguindo. Parabéns. Sempre comento que o **QI** vale a pena colecionar tanto a edição impressa quanto a digital.

Destaque também para seus textos no final. Muito bem sacado o comentário sobre mascarados. De fato, geralmente somos facilmente reconhecidos mesmo de máscaras, apesar de que eu já cruzei com conhecidos mascarados na rua e não reconheci. Que dizer então do Clark Kent, cujo disfarce é um mero óculos? Já pensou, você tira o óculos e os conhecidos passam e te perguntam quem é você!

Sensacional a história e HQ dos pescadores e o bandido. Único ponto que eu mudaria é no quadro 4 em que se diz que o bandido saiu na janela. Como a perspectiva da HQ é a visão de cima e não de frente, estaria a janela no teto? Talvez então mudar para "o bandido foi para a cobertura da casa para ver o que acontecia". Mas é só um detalhe, a HQ ficou sensacional, criativa demais.

Outro destaque no **QI** vem sendo as tiras de Luiz Faria, ótimas tiradas. É isso aí, logo divulgarei também no **AAAHHRte**.

Bom que o "QI" tenha chegado, embora o atraso ainda seja muito grande. Nos tempos em que comecei a fazer o QI, o prazo que o correio dava para entregar uma carta simples era de 2 dias.

Agradeço os comentários sobre esse número e também os que fez sobre o "QI" 167 no "AAAHHRte". Ficou muito boa sua lembrança do primeiro "QI" que você recebeu pelo correio e como aquela divulgação de fanzines lhe abriu os horizontes.

Quanto à sua sugestão de mudar o texto do quadro 4 da HQ dos pescadores, acabou me lembrando um fato curioso. Essa história foi muitas vezes contada para mim pelo meu pai, ele ia contando e desenhando numa folha de papel pardo de embrulho. Eu tinha lá pelos 6 anos de idade, talvez menos. Na minha cabeça, as representações tinham que ser realistas e era o que eu tentava fazer quando desenhava, também em papel pardo de embrulho. Ao fazer uma casa, primeiro ela saía plana, depois ia tentando colocar alguma perspectiva. Ao desenhar figura humana, no início não tinham ombros, depois aprendi a fazê-los. E o nariz, visto de frente? Esse deu trabalho para achar uma representação realista. Então imagine o menino ouvindo a história contada pelo pai, que ao desenhar a casa do bandido, desenha um círculo! E os pescadores? Dois triângulos! Era muita abstração para o moleque. Aquilo incomodava, mas eu ia aceitando até que a forma final do pássaro causava o espanto esperado e até se esquecia das abstrações da história. Mas confesso que quando meu pai desenhava o olho do pássaro e dizia que o bandido tinha aparecido na janela, eu nunca pensei que a janela estivesse no teto.

**Video novo!**

Conan, O Bárbaro
Falo do maior personagem da cultura pop e apresento algumas clássicas ou curiosas publicações do Cimério.

Acesse o Canal Bah Quadrinhos!

O Worney está com uma lojinha no www.amazon.com.br, com muitas revistas em quadrinhos. Escrevam para o email dele que ele envia o link para acessar os produtos.

HENRIQUE MAGALHÃESJoão Pessoa – PB

Recebi o livro digital do Poeta Vital. Confesso que quando lhe envie o PDF, pensei que você ia apenas avaliar se colocava disponível no selo EGO ou não. Não pensei que você fosse refazer o livro e editá-lo como publicação da Marca de Fantasia.

Que trabalho que você teve. Mas ficou muito bom e concordo com a nova edição. E desde já agradeço a disposição.

Em princípio eu iria publicar o arquivo do Poeta Vital como você me enviou, talvez apenas reduzisse o tamanho do PDF para ficar mais leve. Mas eu gosto muito do formato quadrinhos do Poeta, com os seis cartuns sequenciados, como venho publicando na Marca de Fantasia. Acho que assim fica mais fluente sua leitura, então resolvi fazer a versão reformulada, mesmo sem consulta prévia. Se você não tivesse concordado com essa nova versão eu abriria mão, sem problema. Fiz essa nova edição por prazer, uma espécie de ensaio formal. Obrigado pela revisão, já corrigi, mas peço que dê mais uma olhada. Solicitei o ISBN e agora já temos a edição finalizada.

Muito bom ter essa versão do Poeta Vital, é um trabalho magnífico e merece circular.



Recebi o Volante divulgando o "Poeta Vital", novamente agradeço sua iniciativa e realização do livro do Poeta.

Agora um outro assunto. O Carlos Gonçalves me enviou 30 páginas das Imagens d'Epinal que foram publicadas no Brasil em 1910. Originalmente eram em formato A3, são muito bonitas e resolvi fazer uma edição com elas. Só que cada imagem tem um tamanho grande e não dá para reduzir sem perder a qualidade. Eu consegui diminuir um pouco o tamanho do arquivo, mas se diminuisse mais, as legendas não ficariam legíveis. O documento com as 30 imagens ficou um tamanho de 40 Mbytes. Com esse tamanho não dá nem para mandar por email. Eu dividi o material em duas edições e cada volume ficou com 20 Mbytes. Ainda é um tamanho grande. Vou lhe enviar o primeiro volume para você ver como é e se acha que dá para colocar para download um arquivo desse tamanho. Se você achar que não dá, uma solução que pensei é simplesmente eu enviar os arquivos por email para quem tivesse interesse.

Belo trabalho de recuperação desse das Imagens d'Epinal, que lindo trabalho. Vou colocar no EGO em "Outras Edições". Mande o segundo volume e faça um pequeno texto para divulgação.

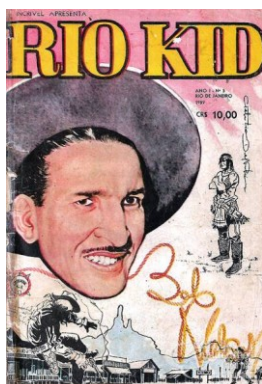
Hy Ju sugeriu que colocássemos suas obras lançadas pela Marca de Fantasia disponíveis no EGO. O que acha?

No final de abril, recebi o espetacular QI 167, com bonita capa e matérias muito legais, dos amigos leitores E. Figueiredo, Henrique Magalhães, Alex Sampaio e tantos outros. Com sempre, tudo legal. Também, como sempre, Quiof Thrul, Francisco Dourado, Paulo Kobielski, Primaggio Mantovi, Luigi Rocco, Carlos Gonçalves, Rod Tigre (a quem agradeço por ter citado o meu nome); o nosso pesar pelo passamento do Altair Gelatti (cujas HQs lia no **Grupo Juvenil**, do saudoso Barwinkel) e o Rubens Cordeiro, de quem li muitas HQs. Temos também o José Manuel de Oliveira, Gaspar Eli Severino, Worney, o amigo Lio Bocorny.

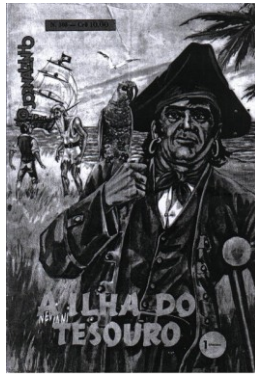
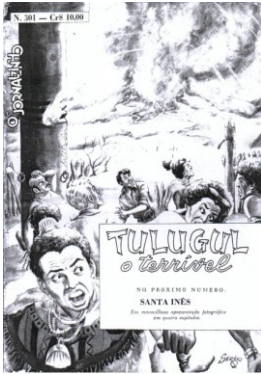
Em ‘Fuçando à Toa’ se pergunta sobre o Newton Coutinho. Sobre esse desenhista, informo que ele desenhou a HQ do **Falcão Negro** nº 10, de janeiro de 1959, da editora Garimar, ‘A Invasão dos Vikings’, em 37 páginas, ótimos desenhos. Também desenhou uma HQ do Bob Nelson na revista **Rio Kid** nº 5, da editora Garimar, em 1959. Mando-lhe xerox da página publicada no **Fã-Zine** nº 18, um calhamaço de 252 páginas, editado por você, um grande trabalho do amigo José Eduardo Cimó.



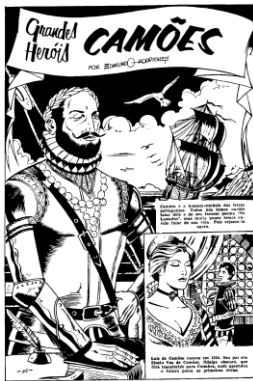
Sobre a HQ ‘N. S. Aparecida’, desenhos de Antonio Euzébio, achei 3 publicações dessa **Série Sagrada**. A primeira, o nº 22 de junho de 1955, a segunda na “Coleção” **Série Sagrada** nº 2 (fins de 1960) e uma outra que trouxe na capa o Papa João Paulo II, de 1980, por ocasião da visita do Papa ao Brasil. Junto com essa tão bem desenhada HQ pelo Euzébio, ele desenhou também ‘O Paralítico de Barra Mansa’, em 8 páginas.



E eu, “Fuçando Mais”, achei essas mesmas HQs desenhadas pelo Euzébio, publicadas em capítulos (entre 2 e 3 páginas), em **O Jornalzinho**, sobre o qual tenho gratas lembranças. Essas 2 HQs citadas, em **O Jornalzinho** eu só tenho 3 edições, que são os nºs 301, 308 e 309 (abril a agosto de 1960). Mas tenho vários outros números dessa inesquecível publicação. Dessas três, a 301 tem capa de Sérgio Lima, as outras duas, por Neuviani. Essa publicação era de propriedade da Pia Sociedade de S. Paul, revista infanto-juvenil (religiosa) e eram de 36 páginas. As 308 e 309 trouxeram a HQ ‘A Ilha do Tesouro’ em continuação (deve ter tido outros números com a continuação da HQ).



Curiosidade: o “nosso” Edmundo Rodrigues publicava páginas como ‘Camões’, ‘Cervantes’, etc, em 2 páginas em **O Jornalzinho**.



Amigo Edgard, já lhe tinha escrito uma carta sobre o **QI** 167, e antes de poder ir aos correios, me chega hoje, 3/5, o de nº 168. Como a carta anterior era bem mais longa, escrevi esta, suprimindo alguns comentários, para poder falar sobre esse nº 168, com uma beleza de capa, com uma legal HQ na página final, desenhada por você. Gostei de tudo, a começar pelos ‘Almanaques do Gibi Anos 1950’, do amigo Lio Bocorny, passando pelo ‘Fórum’, com professores como o Luiz A. Sampaio, Francisco Dourado, o José Menezes (meu amigo) e que cita o meu nome, as ‘Edições Independentes’, ‘Mantendo Contato’, ‘Ahn!’ do amigo E. Figueiredo, os ‘Desmascarados’ e ‘Os Pescadores e o Bandido’. Enfim, gostei de tudo, e também do suplemento 14 do Carlos Gonçalves, ‘Os Cadernos de Mindinho e Kalkitos’.

ANDRÉ CARIM

andrecarim@outlook.com

Colt 45 está no ar, amigos! Isso mesmo, começou a campanha da revista de faroeste do mestre Júlio Shimamoto. Corre lá e dê o seu apoio! <http://www.cartarse.me/colt45>



Recebi ontem o seu fanzine que, embora um pouco reduzido na sua paginação, não deixou por mãos alheias o seu continuado interesse. Todos nós temos uma noção realista do que em paralelo vai semeando numa cultura, seja em que país for que se escolha, ainda cheia de preconceitos e ignorância. Se tivermos uma conversa construtiva com um jovem dos seus vinte e poucos anos, já formado, detectamos lacunas atrás de lacunas e sem qualquer interesse pela Arte que se encontra sempre em evolução. Os meios audiovisuais são a elite para eles.

Mas vamos ver quais são os temas deste **QI** que teve a preciosa ajuda dos leitores em paralelo, transformando-os numa grande família. Henrique Magalhães está sempre em sintonia com a sua ‘Maria’. Luiz Cláudio Lopes Faria diverte-nos e Lio Guerra Bocorny recorda-nos os belos Gibis Almanagues que nos ajudaram a divertir na nossa juventude. ‘Gibis Perdidos no Tempo’ haverá sempre, ou o Brasil não fosse um grande país, onde ao longo dos anos, circularam pelas tabacarias, papelarias, bancas ou sebos milhares de títulos dedicados às HQs. Alex Sampaio recorda mais uma edição perdida... As colaborações continuam com Manoel Dama e Mário Labate Santiago. Seguem-se onze páginas com o ‘Fórum’ onde se destacam informações de Luiz Antônio Sampaio, Quiof Thrul, Rod Tigre, Francisco Dourado lembra os jornais franceses, com uma impressão excepcional para a época, como *La Jeunesse Illustrée*. Recordo *Le Petit Robinson*, *L’Intrépide*, *Les Romans de la Jeunesse*, *Le Dimanche Illustré*, etc., só tenho exemplares destes títulos. Temos depois as ‘Edições Independentes’, ‘Mantendo Contato’ de Worney Almeida de Souza, E. Figueiredo e Edgard Guimarães finalizam este número. O editor está muito bem disfarçado no meio daqueles vigilantes na luta contra o crime, que nos empolgaram de certo modo a viverem os nossos sonhos. Acompanha este **QI** um encarte que recorda também outros modos de preencher os nossos momentos lúdicos noutros tempos. Bela equipa que se juntou.





No número anterior do QI, Francisco Dourado enviou várias tiras publicadas no *Jornal de Caxias*, entre 1974 e 1979. Por falta de espaço, não foi incluída a página da série 'Analfa & Beto', de Renato Medeiros. A curiosidade é que não era uma tira e sim uma página de quadrinhos.

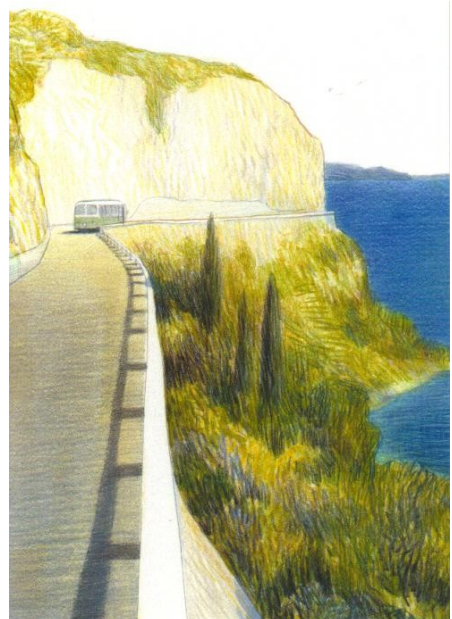
JERRY A. SOUZA
jerry@pzo.com.br

O QI continua sendo uma referência ainda em divulgação raiz e aprecio muito essas publicações. Acredito que muitos ainda possam ser leitores antigos do fanzine *Profecia*. Acabamos de produzir o *Profecia* 31. Estava pensando se não seria possível me passar uma lista de leitores e endereços e mando daqui mesmo. Mandar o pacote até aí e depois reenviar junto vai custar o dobro. Posso mandar também uma mídia para o seu QI, pode me passar o formato?

Em tempo, estou preparando um Omnibus do fanzine com as edições 1 a 28, em comemoração dos 30 anos. Gostaria de te mandar, pois tem vários trabalhos seus lá e a circulação vai ser entre apenas os que colaboraram com as edições.

Estou mandando os nomes e endereços dos leitores do "QI". Para mandar um anúncio para o "QI", o formato preferível é 145mm de largura por 100mm de altura. Corresponde a meia página do "QI". Se você achar necessário mais espaço, faça o anúncio com o dobro da altura, para ocupar a página inteira.

Muito obrigado pelos endereços, estou enviando para todos o *Profecia* 31.



Cartão postal com a ilustração *Rapsodie in Blau* de Andrea Serio, enviado por Gerd Bonau.

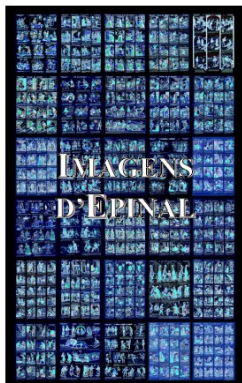
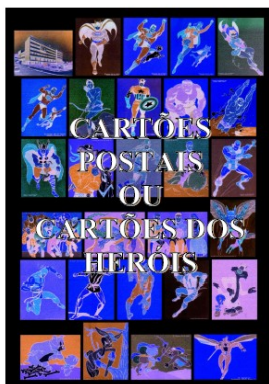
ENCARTES DIGITAIS DESTE QI

Junto com este número do **QI** está sendo oferecido, como prometido, o segundo volume da coleção *Brindes das Revistas da Ebal*, apenas no formato digital em PDF, disponível no sítio Marca de Fantasia. Este volume enfoca os Cartões Postais ou Cartões dos Heróis que a Ebal ofereceu de brinde junto com várias de suas revistas de linha entre março e julho de 1969 e com os Almanques de 1970.

A ideia de um encarte sobre alguns brindes da Ebal surgiu de texto sobre o assunto enviado por Carlos Gonçalves. Acabou evoluindo para uma coleção de 4 volumes sobre vários brindes da Ebal. Para esse segundo volume, as informações e imagens sobre os Cartões Postais foram complementadas pelo colecionador Pedro Rosa de Oliveira, que também contribuiu com muito material para os próximos volumes.

Mas um encarte digital só é pouco. Novamente graças a matéria e material enviados por Carlos Gonçalves, outra edição em PDF acompanha este **QI**. Trata-se do primeiro volume de um total de dois, compilando as 30 páginas das Imagens d'Epinal publicadas no Brasil e em Portugal por volta de 1910. As Imagens originais francesas foram publicadas às centenas desde o século XIX. Muitas eram gravuras, só ilustrações, outras continham curiosidades, mas muitas delas eram Histórias em Quadrinhos, divididas numa grande variedade de temas. As publicadas no Brasil tinham tamanho A3 e uma qualidade gráfica impressionante. Confirmam.

BRINDES DAS REVISTAS DA EBAL – 2



VOLUME 1

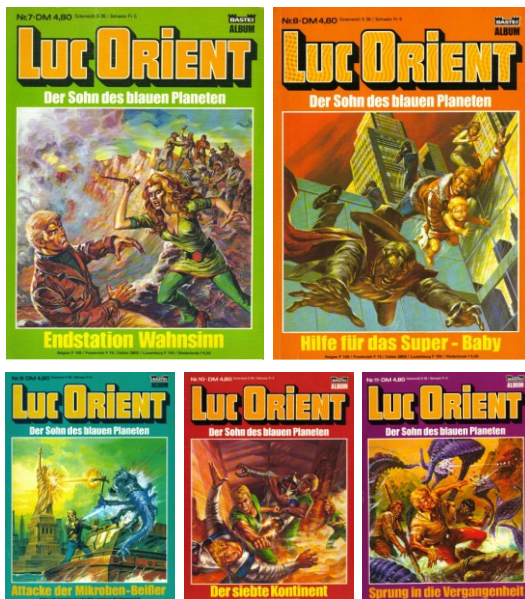
QUADRINHOS DE FORA

Gerd Bonau enviou, além do nº 21 de **Pure Fruit**, 5 volumes da coleção alemã de **Luc Orient**, publicada pela editora Bastei na década de 1980. Álbuns com capa cartonada e ótima qualidade gráfica. *Luc Orient* é uma ótima série de ficção científica belga escrita por Greg e desenhada por Eddy Paape, que estreou na revista **Tintin** belga em 1967 e teve 18 álbuns entre 1969 e 1994. No Brasil, infelizmente teve apenas a aventura do terceiro álbum publicada, primeiro na revista **Tintin** brasileira da editora Brugera, em 1968, entre os números 17 e 26, com o nome *O Senhor de Terango*. Depois foi publicada em álbum pela editora Hemus, em 1972, com o nome *O Ditador de Terango*, no volume 2 da coleção *Favoritos de Tintin*. Foi incluído no encalhe de luxo em capa dura **Favoritos de Tintin**. Teve ainda uma aventura curta (12 páginas) chamada *Os Espórios de Parte Nenhuma* publicada em **Seleções Tintin** nº 2, também da Hemus.

Em Portugal, esta série teve vida melhor. Embora tenha pulado as duas primeiras aventuras, a revista **Tintin** portuguesa publicou em capítulos as aventuras do 3º ao 14º álbuns, ainda que fora de ordem e com a 10ª aventura incompleta devido ao fim da revista. Também fora de ordem, a editora Bertrand publicou em forma de álbum com capa dura as aventuras do 3º, 6º e 9º álbuns entre 1974 e 1977. As duas primeiras aventuras só foram publicadas em Portugal em 2009, no primeiro volume da **Coleção Clássicos da Revista Tintin**, pela editora Asa e o jornal Público. A aventura curta *Os Espórios Misteriosos* também foi publicada em Portugal na revista **Seleções de Mundo de Aventuras** nº 251 em 1982. Essa aventura e mais 3 HQs curtas foram compiladas no álbum de nº 17 da série original em 1990.

A publicação de aventuras fora da sequência cronológica por editoras brasileiras e portuguesas é um caso a ser estudado. Talvez por psiquiatras. A série *Luc Orient*, como tantas outras séries franco-belgas, possui uma certa continuidade entre as histórias dos vários álbuns, isso quando não são continuação direta um álbum do outro. No entanto, os editores, por algum motivo, não se apercebem disso. Não digo que não exista nenhuma razão. Já li várias explicações, mas nenhuma delas que levasse o leitor em consideração.

Curiosamente a coleção alemã não utilizou nos álbuns as capas originais, produzindo novas capas com ilustrações em estilo mais realista do que o usado por Paape na série.



CAIU NA TEIA...

A coleção da revista **O Homem-Aranha** da Ebal teve algumas curiosidades. A primeira é a capa do nº 19 (out/1970), que trouxe ilustração de Steve Ditko, como deveria ter sido publicada na edição original, **The Amazing Spider-Man** nº 35 (abr/1966). Só que a Marvel alterou a capa, com o desenho modificado por Jack Kirby. Olhando as duas imagens, dá para ver que Ditko não foi mesmo feliz na pose do Aranha. A dúvida é por que a Marvel mandou para a Ebal, 4 anos depois, a capa rejeitada.



No final de 1973, as histórias do Aranha publicadas pela Ebal já haviam alcançado a revista americana, já que a Ebal publicava mais de uma aventura por edição. Então, os nºs 57 (dez/1973) a 61 (abr/1974) republicaram histórias antigas do Aranha. Por algum motivo, não usaram as capas originais, exceto no nº 57. As capas dos nºs 58 a 61 foram feitas na Ebal por Henrique Farias. Capas bonitas, adaptando cenas de capas ou páginas de HQs. A do nº 60, deu para identificar a fonte, foi a **The Amazing Spider-Man** nº 78 (nov/1969).



RANGO: A ARTE MAGISTRAL DE EDGAR VASQUES

Henrique Magalhães

Texto publicado em www.marcadefantasia.com

A década de 1970 viu surgir uma vigorosa produção de tiras humorísticas no país, que faziam par com as charges e cartuns em oposição à ditadura militar. Esses quadrinhos tinham, sobretudo na imprensa alternativa, seu celeiro de criação. Eram tiras críticas, bem ou quase sempre mal humoradas, mas reflexivas sobre a situação política do Brasil em particular e sobre o sistema capitalista em geral.

Todavia, nenhuma tira teve o impacto de *Rango*, de Edgar Vasques. Uma personagem no limite da condição humana, uma escória social a disputar no lixo as sobras do que comer com um cachorro e ainda com um filho para criar. Esse cenário era forte demais para os meios de comunicação de massa e mesmo para o estômago de muitos leitores. Ainda assim, *Rango* surgiu no jornal **Folha da Manhã**, de Porto Alegre, migrou para a imprensa nanica e foi lançado em livro, sendo a pedra fundamental da editora L&PM.

Rango sumiu por longo tempo, mas nunca deixou de ser produzido. Em tempos de retrocesso político inimaginável, a personagem mostra que seu discurso do passado é tão contundente quanto o que destila nas tiras da atualidade, com uma ferocidade crítica incontornável a catucar as perversidades do poder.

Uma série de novas tiras de *Rango* passa a ser veiculada na Marca de Fantasia elevando ainda mais nosso grau de inconformismo e consciência. A obra de Edgar Vasques é uma demonstração de que o humor é uma arma afiada contra o obscurantismo.



EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

AAAHRTE!!! * galeria de zines e acontecimentos criativos, texto de Wagner Teixeira, HQs de Laura Laco, Marcelo Dola, e Tarez * n° 25 * abr/2021 * 76 pág. * arquivo em pdf via email * **Wagner Teixeira** – nyhyw@yahoo.com.br.

AAAHRTE!!! * galeria de zines e acontecimentos criativos, lista de publicações da editora Merda na Mão, HQs de Lexy Soares e Lucas SB * n° 26 * mai/2021 * 66 pág. * arquivo em pdf via email * **Wagner Teixeira** – nyhyw@yahoo.com.br.

ADRIANA A AGENTE LARANJA * aventura de Agente Laranja e Lagarto Negro, produção de André Carim, Rodrigo Pie e Zilson Costa * vol. 3 * mar/2021 * 28 pág. * 170x260mm * color. * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.



CALAFRIO * HQs de Elmano Silva, Sidemar de Castro, Gian Danton e João Ferreira, Ivan Lima, Rodrigo Ramos e Marcel Bartholo, Rubens Lima, textos de Luiz Antônio Sampaio e Luiz Saldenberg, etc. * n° 71 * mai/2021 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 22,00 * **Daniel Saks** – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.

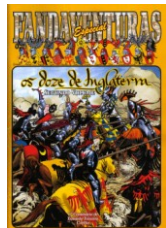
CARTUM * adesivos de brinde * n° 147 * abr/2021 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

CARTUM * adesivos de brinde * n° 148 * mai/2021 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

O CEIFEIRO * HQs de Wilson Vieira ilustradas por Fred Macêdo, Daniel Brandão, Angelo Roncallo, Allan Goldman, e Aloisio de Castro * fev/2021 * 128 pág. * 170x240mm * capa color. * R\$ 39,90 + porte * **Red Dragon** – www.reddragonpublisher.com.

O DITADOR FRANKENSTEIN * coletânea de HQs de Shimamoto publicadas pelas editoras Vecchi, Block e Grafpar * 2019 * 220 pág. * A4 * capa color. * R\$ 65,00 * **Editora MMarte** – www.mmarteproducoes.com.

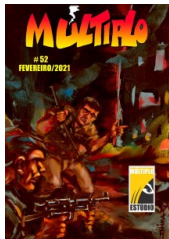
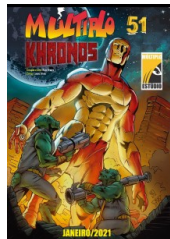
FANDAVENTURAS – Os Doze de Inglaterra * Raul Correia e Eduardo Teixeira Coelho * vol. 2 * mar/2021 * 64 pág. * A4 * color. * 20,00 + 9,80 euros * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.



GIBILÂNDIA * HQs de John Byrne, Matt Baker, Jim Starlin, entrevista com John Romita * n° 14 * mai/2021 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 25,00 * **Roberto Guedes** – R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420 – guedesbook@gmail.com.

LEITOR VIP * n° 69 * mar/2021 * 16 pág. * A5 * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

METAL FANTASIA * HQs de Daniel Esteves e Bira Dantas, Luiz Iório, Angelo Júnior, Shimamoto, ilustrações, etc. * n° 2 * 2021 * 60 pág. * 170x260mm * capa color. * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.



MÚLTIPLO * HQs de Cayman Moreira, Luiz Iório, Dinho Monteiro, André Carim e Rogério Rocha, ilustrações, etc. * n° 51 * jan/2021 * 60 pág. * A5 * color. * R\$ 49,94 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Zilson Costa, Luiz Iório, Hugo Máximo, Sandro Marcelo e Glauco Grayn, ilustrações, etc. * n° 52 * fev/2021 * 56 pág. * A5 * color. * R\$ 49,00 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Sandro Marcelo e Glauco Grayn, Zeck, Shimamoto, e Airtton Marcelino, ilustrações, etc. * n° 53 * mar/2021 * 52 pág. * A5 * color. * R\$ 47,97 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Zilson Costa, Sandro Marcelo e Glauco Grayn, textos de Adalberto Bernardino, ilustrações, etc. * n° 54 * abr/2021 * 56 pág. * A5 * color. * R\$ 49,00 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Luiz Iório, Sandro Marcelo e Glauco Grayn, Sérgio Yamabuchi, Agenor Soriano, textos de Adalberto Bernardino * n° 55 * mai/2021 * 70 pág. * A5 * color. * R\$ 53,12 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Luiz Iório, Terres Franzen, e Zilson Costa, textos de Adalberto Bernardino, etc. * n° 56 * jun/2021 * 56 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.



PALAVRAMUNDO * HQ de Bruno Alves inspirada na obra de Paulo Freire * 2021 * 28 pág. * edição digital * a/c **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

POETA VITAL * compilação de todas as HQs de Poeta Vital, de Edgard Guimarães, publicadas no "QI" e no site Marca de Fantasia * mai/2021 * 2ª ed. * 60 pág. * A5 horiz. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

PURE FRUIT * HQs de duas dezenas de autores com temas variados, incluindo homenagens a pintores famosos, em alemão * n° 21 * dez/2020 * 68 pág. * A5 * color. * a/c **Gerd Bonau** – Alte Kieler Landstrabe 95 – Rendsburg – 24768 – Alemanha.



RENOVACENO * álbum de quadrinhos de Edgar Franco * 2021 * 68 pág. * A4 * capa color. * R\$ 60,00 * a/c **Diego El Khouri** – editoramerdanamao@gmail.com.

RUROUNIZINE * quadrinização da música 'Nostradamus', de Duardo Dusek * n° 0 * abr/2021 * 12 pág. * A5 * capa color. * edição digital * **André Cruz** – rurounizine@gmail.com.

STATUS COMICS * textos sobre a Era Moderna dos Super-Heróis * n° 5 * abr/2021 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 25,00 * **Roberto Guedes** – R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420 – guedesbook@gmail.com.



TARZAN * tiras diárias de Russ Manning, em espanhol * n° 5 * dez/2020 * 84 pág. * 315x230mm * capa color. * 18.50 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

TARZAN * páginas dominicais de Russ Manning, em espanhol * n° 7 * dez/2020 * 68 pág. * 315x230mm * color. * 18.50 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * contos, artigos, ilustrações, resenhas, HQ de Allan Fear * n° 221 * mai/2021 * 32 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

CRASH * catálogo da 12ª Mostra Internacional de Cinema Fantástico - 2020 * 2020 * 36 pág. * A4 * capa color. * **Editora MMarte** – www.mmarteproducoes.com.

CULTURA POP E FILOSOFIA * quadrinhos, cinema, seriados, animações, internet e afins, edição organizada por Heraldo Aparecido Silva * 2021 * 272 pág. * edição digital * a/c **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

FILMES ANTIGOS – EUROPA * comentários sobre filmes europeus de várias épocas * n° 5 * abr/2021 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.



INTERVALO * Parece que foi ontem – lembrança de produtos de antigamente relacionados recentemente * n° 48 * mai/2021 * 4 pág. * A5 * **Francisco Filardi** – Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900.

INTERVALO * especial sobre o seriado "Corrida Maluca" * vol. 2 * mai/2021 * 56 pág. * A5 * **Francisco Filardi** – Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900.

O PIAGÜI * jornal cultural, HQ de Mauro Sousa, texto de Francisco Dourado * n° 156 * mai/2021 * 14 pág. * edição digital * **Claudio Ciarlini** – piaguivirtual@gmail.com.



QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Alex Sampaio enviou a revista **Jovens de Maria** nº 19, editada pelo Santuário Nacional Aparecida, contendo HQs dos Devoteems. Paulo Joubert Alves enviou os folhetos ilustrados da empresa Ramos Gás e Bressan Pinguim. Marcelo Miquelin enviou o folheto ilustrado DST, da Secretaria de Saúde e Higiene de Ribeirão Pires.



LITERATURA, POESIA e MÚSICA

ENCICLOPÉDIA BRASÍLIA 60 ANOS – Adirson Vasconcelos – adirson@bol.com.br.

ENCICLOPÉDIA 2020 – BRASÍLIA E O 3º MILÊNIO – Adirson Vasconcelos – adirson@bol.com.br.

O GARIMPO * nº 190 * Cosme Custódio da Silva – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

SUPER LISTA * nº 1 * lista de oferta de gibis da Ebal * Marcos de Moraes Campos – m.moraes.campos@uol.com.br.

SUPER LISTA * nº 2 * lista de oferta de gibis da RGE * Marcos de Moraes Campos – m.moraes.campos@uol.com.br.

SUTRA DE LÓTUS * textos, poemas e ilustrações * Diego El Khouri – editoramerdanama@gmail.com.

Divulgação do “QI” 167 feita por: WAGNER NYHYHWH em sua revista “AAAHrte” 26

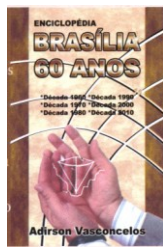
O QI segue fazendo história, tanto de forma ascendente quanto retroativa (hã??? explico mais à frente). De forma crescente, o zine chega a sua 167ª edição, trazendo textos, quadrinhos, ilustrações, notícias, curiosidades, muita informação produzida pelo editor Edgard e seus fiéis colaboradores. Além da ativa participação dos leitores reunida na seção ‘Fórum’ e o clássico espaço para divulgação de publicações na seção ‘Edições Independentes’.

O QI 167 está disponível em impresso, diretamente com o Edgard, e em formato digital pela Marca de Fantasia. E mais uma vez aproveitando as vantagens dos dois formatos, vem com dois encartes: ‘Voos n’O Tico-Tico’, impresso e digital; e o ‘Brindes das Revistas da Ebal’, exclusivamente digital.

E pelo portal da Marca de Fantasia podemos constatar o QI fazendo história também de forma retroativa. Sim. É que, além das edições novas, também estão sendo digitalizadas as edições anteriores, aos poucos, de forma retroativa. No momento dessa consulta, em meados de abril/2021, já estava disponível a edição 39, lançada originalmente no ano de 1999, quando o QI ainda tinha o formato de informativo, era o IQI, formato que se manteve até a edição 40. Uma oportunidade para apreciadores mais novos de zines verem um pouco de como era o universo dos zines nos anos 1990, ou os mais antigos relembrem aquele período.

Particularmente pra mim é muito satisfatório ver essas edições pois tive a oportunidade de rever o QI 45, que foi o primeiro QI que recebi do Edgard, lá em 2000, e foi o primeiro zine que recebi pelos correios. Até então conhecia zines principalmente do universo da música extrema, que via em shows punk e metal. Naquele momento, conheci a existência desse “mercado” de zines espalhado por todos os cantos do país, de inúmeros estilos, sobre os mais diversos assuntos, produzidos na raça, de forma independente e intercambiados por carta. Foi um grande motivador para que eu passasse também a colaborar com essa turma e trocasse meus próprios zines por tantos outros, e descobrisse que a produção zineira é um vício irresistível. Essa edição do QI me chamou bastante a atenção na época com a capa diferenciada em 2 cores, uma ótima HQ do Edgard sobre as histórias de ficção científica e o farto espaço para divulgação, com muitos zines, notícias de produções independentes e contatos de faneditores e apreciadores. Até então nunca havia visto tanto zine reunido em um único espaço, um mundo mágico se abria para ser explorado.

Se não tive oportunidade de conhecer os QIs anteriores ao 45 na edição original impressa, agora posso colecionar esse acervo de forma inversa, com as versões digitais.



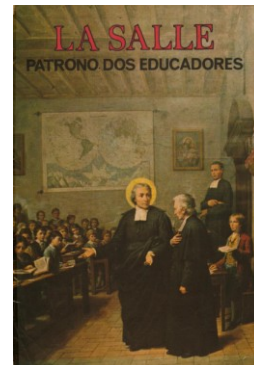
FUÇANDO À TOA

Vou aproveitar o assunto puxado pelo José Magnago na seção 'Fórum' e fazer alguns comentários sobre a revista **Série Sagrada** publicada pela Ebal. Para aplacar os ataques que as revista de quadrinhos sofriam dos religiosos, Adolfo Aizen resolveu publicar revistas de temática católica com a participação e aprovação da Igreja Católica, através de seus representantes. Em agosto de 1952 publicou **História de Nossa Senhora de Fátima**. Não há informação da origem da história, é provável que seja material italiano, mas a capa foi feita por Monteiro Filho. A revista foi republicada em maio de 1953, mas mudando a capa por uma feita por Antonio Euzébio. A partir de setembro de 1953 começou a publicação da revista **Série Sagrada**. O nº 2 traz novamente a história de N.S. de Fátima. Nos primeiros números, as HQs são de origem estrangeira, provavelmente italianas. Há informação de que a própria Igreja Católica fornecia o material para as revistas, mas as capas eram produzidas na Ebal. Também há informação de que os volumes de **A Bíblia em Quadrinhos**, da mesma época, foram encomendados a uma editora italiana. A revista **Série Sagrada** foi publicada até o nº 88, de outubro de 1961. Como foi dito, as HQs não traziam créditos dos autores nem o expediente trazia a origem do material. Mas o nº 22, de junho de 1955, trouxe a *História de Nossa Senhora Aparecida*, produzida pela Ebal com desenhos de Antonio Euzébio. A partir daí, vários números trouxeram a assinatura de autores brasileiros, intercalados com números sem crédito e com desenhos de origem desconhecida. No nº 27 (nov/1955), a *História de Nossa Senhora de Copacabana* foi feita por Gil Coimbra. O nº 36 (ago/1956) trouxe *Uma Flor Portuguesa – História da Beata Beatriz da Silva* desenhada por Nilo Cardoso. A partir do nº 51, o funcionário da Ebal Mário José de Lima (que na década de 1970 seria o mais prolífico desenhista de *Judoka*) produziu 9 histórias, a saber: *Santa Catarina de Labouré*, no nº 51 (nov/1957); *Santa Bernadette*, no nº 55 (mar/1958); *Santa Francisca Xavier Cabrini*, no nº 57 (mai/1958); *História da Virgem que Chora – Nossa Senhora da Salette*, no nº 60 (ago/1958); *Santa Terezinha do Menino Jesus*, no nº 64 (dez/1958); *Mártir São Sebastião*, no nº 66 (fev/1959); *Santa Maria Goretti*, no nº 69 (mai/1959); *Bem Aventurado Vicente Pallotti*, no nº 77 (jan/1960); *Padre Damião de Veuster*, no nº 82 (jun/1960). O nº 83 (jul/set/1960), dedicado a *Madre Clélia Merloni*, também trouxe assinatura de autor brasileiro, Gildásio Severino dos Santos. Além disso, o nº 23 (jul/1955), embora não trouxesse assinatura, pode ter sido feito pela Ebal, pois tratava de tema brasileiro, *História do Bom Jesus da Lapa*. O nº 28 (dez/1955), com a *História de São Judas Tadeu*, trouxe a assinatura de Nilo Cardoso na última página, mas talvez ele tenha desenhado somente as duas últimas páginas, dedicadas às igrejas de São Judas Tadeu no Brasil.

Vários números da **Série Sagrada** tiveram novas edições nos anos seguintes, é muito difícil catalogar essas edições. No final da década de 1960 ou início da de 1970, a Ebal lançou nova série da revista com o título **Coleção Série Sagrada**. Teve 24 números com algumas curiosidades. Na maior parte das edições, as HQs eram exatamente as mesmas e as capas tinham pequenas modificações.

Os títulos publicados em **Coleção Série Sagrada**, com o número da edição original entre parênteses, foram: 1. *Nossa Senhora de Fátima* (2); 2. *Nossa Senhora Aparecida* (22); 3. *Santa Rita de Cássia* (30); 4. *São Jorge* (20); 5. *Santo Antônio* (29); 6. *São Domingos Sávio* (49); 7. *Santa Joana D'Arc* (6); 8. *São Francisco de Assis* (24); 9. *Papa João XXIII* (79); 10. *São Sebastião* (66); 11. *Vicente Pallotti* (77); 12. *Cosme e Damião* (12); 13. *São Judas Tadeu* (28); 14. *Santa Teresinha do Menino Jesus* (64); 15. *Santa Maria Goretti* (69); 16. *São Francisco de Paula* (50); 17. *Menino Jesus de Praga*; 18. *Santa Catarina Labouré* (51); 19. *Santa Luiza de Marillac* (78); 20. *São Francisco Xavier Cabrini* (57); 21. *La Salle* (40); 22. *Santa Joana de Lestonac* (42); 23. *Madre Clélia Merloni* (83); 24. *São Vicente de Paulo* (43).

Nos números 18, 19 e 23, a Ebal mudou completamente a capa, usando novas ilustrações, sendo que no nº 18 usou a contracapa da edição original. No nº 21, dedicado a São João Batista de La Salle, a capa e o nome foram mudados, a HQ interna foi a mesma, mas totalmente remontada e a maior diferença é que foi colorida, caso único em todas as edições de **Série Sagrada**. Mas a maior diferença foi que o nº 17, dedicado ao Menino Jesus de Praga, foi uma história inédita, que não saiu na coleção original de Série Sagrada. Este número foi desenhado por Eugenio Colonnese.



História de Nossa Senhora de Fátima, capa de Monteiro Filho (1952) – **Série Sagrada** nº 40, com *São João Batista de La Salle* **Coleção Série Sagrada** nº 21, com *La Salle* – **Coleção Série Sagrada** nº 17, com *História do Menino Jesus de Praga*

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

HISTÓRIAS EXEMPLARES DO ESTÚDIO MAURÍCIO DE SOUSA

Percorrendo as revistas dos estúdios Maurício de Sousa, percebemos algumas histórias exemplares, tanto como roteiros, como desenhos. Com uma produção industrial, com vários profissionais envolvidos, seguindo uma estrutura conceitual definida, as HQs são destinadas ao público infantil e não têm muitas surpresas. Isso não quer dizer que o material não tenha imaginação, mas seguem o caminho já estruturado, que tem dado resultado por anos. Evidente que histórias de mais qualidade e desenvolvimento são publicadas e destacamos algumas delas.

Meu Pé, Não! (*Almanaque do Cascão* nº 1 de março de 2021). Cascão questiona o fato de sempre andar descalço, ele sofre tanto que pergunta por que outros personagens usam sapatos e ele não. Ele resolve calçar um par de sapatos padrões da turma (igual ao do Cebolinha) e percebe muitas vantagens, até para jogar futebol, mas que ele tem uma desagradável surpresa no final! Como o almanaque é uma revista de reprises, não há indicação dos autores, como mais recentemente os estúdios MSP passaram a indicar.

A Perseguidora Implacável (*Almanaque do Cebolinha* nº 1 de março de 2021). Uma clássica perseguição de Mônica sobre o Cebolinha e o Cascão apresenta um inusitado festival de metalinguagem. Já na primeira página os dois garotos de gabam de estar a um quadrinho de vantagem sobre a Mônica. Na segunda página eles estão presos num quadrinho com outro vazio pela frente. A única forma de passar para outro quadro é apertando um botão. Assim os dois se livram da perseguição e passam, apertando vários botões, para outras ambientações como o sítio do Chico Bento, a pré-história do Piteco e até um elevador, mas o que eles não esperavam é que a Mônica descobre o famoso botão. Um primor de metalinguagem, brincando com o espaço convencional da página das revistas.

A mesma revista publica a HQ *Todos os Zés*, que apresenta uma divertida constatação: o universo de MSP tem mais de uma dezena de personagens chamados de Zé – Zé Luiz, Zé Lelé, Zé da Roça, Zé Vampir, Zé Caveirinha, Zé Esquecido, Zecão e muitos outros. Mas quem poderia desenhar um roteiro assim: é claro, o desenhista Zé Cido, que trabalho nos estúdios.

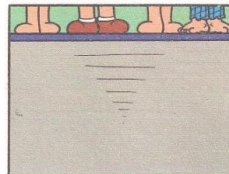
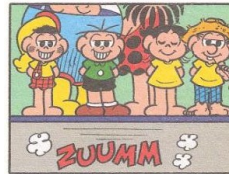
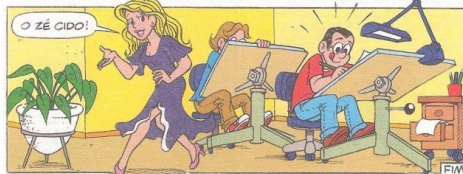
Já *Falsificações* tem uma divertida interpretação de nossa atual realidade: as falsas notícias (fake news). Numa sucessão de encontros, Cebolinha desnuda vários personagens que não são exatamente o que aparentam, até ele!!!

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

NOTAS:

Estou procurando a revista *Calafrio* nº 56, publicada pelo Daniel Saks. Procuo também algumas revistas antigas: *Contos Policiais* nº 1 da editora Jotaesse, *Mirza* nº 4, também da Jotaesse e *Mirza* nº1 da editora Regiart. No caso dessas, pode ser uma reprodução em xerox. Mais duas: *Wizard Brasil* nº 51 da Panini e a revista promocional dos estúdios MSP: *A Turma da Mônica – A História da Maçã Através dos Tempos* de 2005.

Queria comprar os fascículos da coleção de miniaturas da Turma da Mônica que foram lançados em 2016. Mas só os fascículos, sem as miniaturas. Saíram 60 números, tenho 11: números 7 (Zé Vampir), 10 (Penadinho), 21 (Cascuda), 22 (Astronauta), 23 (Hiro), 27 (Dudu), 28 (Franjinha), 32 (Quizinho), 35 (Xaveco), 36 (Dorinha), 51 (Rei Leonino). Faltam as outras 49 edições. Quem quiser vender, escreva para: produtoraculturalwaz@yahoo.com.br



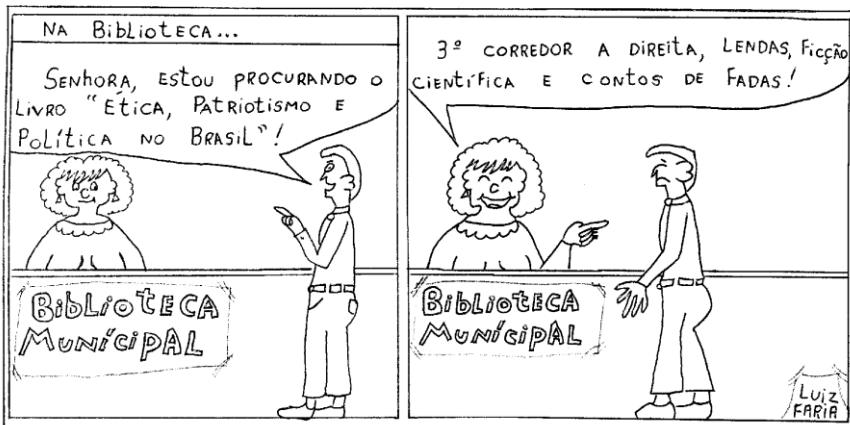
O SORUMBÁTICO!

CREIO QUE ME SINTO REALIZADO ENQUANTO PROFISSIONAL. CLARO, TIVE ALGUNS ENTRAVES NA FORMAÇÃO, DESISTINDO DO CURSO DE FILOSOFIA, DEPOIS TRANCANDO A FACULDADE DE DIREITO E, EM SEGUIDA ABANDONANDO A TENTATIVA DE ME FORMAR EM ECONOMIA. MAS, AO MENOS, TRABALHEI EM VÁRIOS LUGARES, SENDO DEMITIDO DE TODOS, É VERDADE, PORÉM APRENDENDO MUITO SOBRE RECIÇÕES. MEU MAIOR PERÍODO EMPREGADO FOI NA EMPRESA DO MEU QUERIDO CUNHADO, QUE DEUS O TENHA. FALECEU PRESO NO SEU ESCRITÓRIO, DURANTE UM INCÊNDIO QUE EU CAUSEI MEIO QUE POR ACIDENTE, ACHO EU...

MANOEL DAMA...



BIBLIOTECA!!



DIRCE A FEMINISTA!!



PSICÓLOGO RAIS!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.



Pela margem do grande rio caminha lá gente, o jovem caçador. O arto penelhe do onça, esquisito e solto. As flechas dormem no cetro da varacaba.

O rápido do jaguar abala a floresta, mas o caçador despreza o jaguar, que já se cansou de vencer.

O Sol três vezes girou o passo rápido do caçador através dos campos e três vezes, como agora, se deliou além das montanhas do Aratiba, sem lhe mostrar um inimigo digno de seu valor. Então jaguar solta uma vez mais seu grido de guerra...



— que vai morrer longe, nas cavernas da montanha. Responde o vulto do sauro na madre do rio e o urro do tigre ecoado na luma, mas outro grido de guerra não atudia ao desafio do caçador.

JOSÉ RUY E OS QUADRINHOS

EXPOSIÇÃO DE BANDA DESENHADA
DE 29 DE MAIO A 14 DE AGOSTO 2021



O caçador repousa à sombra da sua lança.



Salta uma corça da mata e, veloz, atravessa a campina. Mas, vinda à paragem, uma gentil caçadora, jaguar ergue-se. Seu olhar ardente viu, sórgo de encontrar o amigo que lhe tardava.



É a corça vinda com aos pés de Jaguar, atravessada pela flecha do caçador.



**A BANDA
DESENHADA
PORTUGUESA
É SUPER!**

**SUPER HERÓIS
FICÇÃO CIENTÍFICA
E MUNDOS
POS-APOCALÍPTICOS!**

DE 29 DE MAIO A 14 DE AGOSTO DE 2021

TODOS OS SÁBADOS DAS 16H00 ÀS 19H00 SEDE DO CLUBE PORTUGUÊS DE BANDA DESENHADA - AMADORA

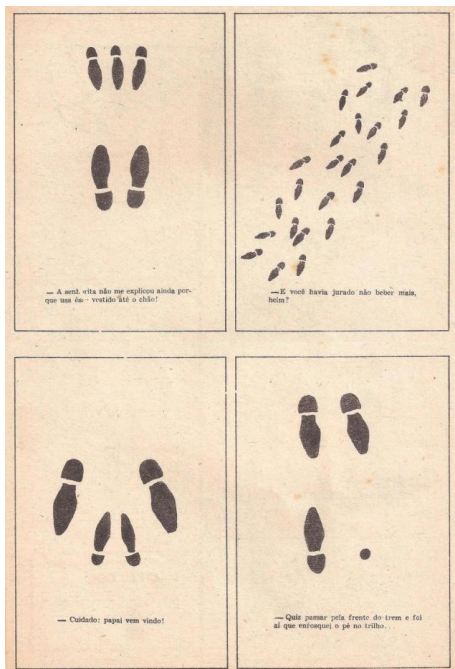


Divulgação de exposição de José Ruy, enviada por Carlos Gonçalves.



Ilustração de vários heróis brasileiros feita por Lancelott Martins.

PEZINHOS



No **QI** anterior, Worney escreveu texto sobre Lyrio Aragão e enviou amostras de páginas produzidas por ele.

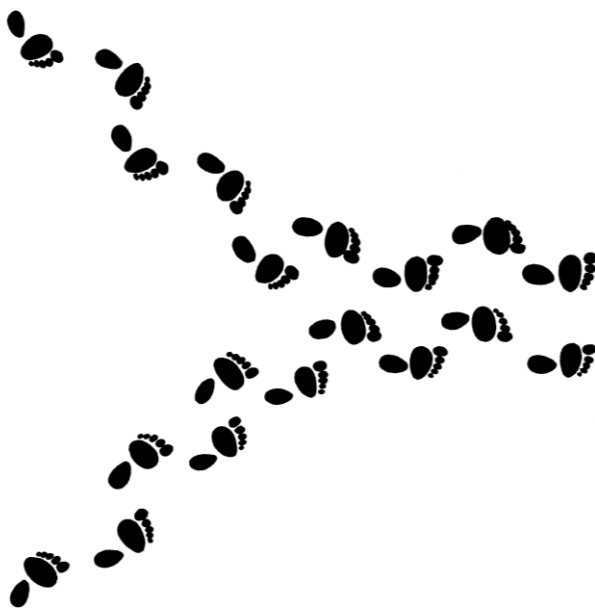
Entre elas, estava esta que reproduzo logo acima, com 4 cartuns estrelados por “pezinhos”.

Curiosamente, fiz em 1993 4 cartuns com “pezinhos”, sem conhecer os originais de Lyrio Aragão. Talvez existam muitos outros exemplos feitos por outros artistas.

Esses meus “pezinhos”, embora feitos em 1993, eu só publiquei no **QI** 41, em 1999.

Também usei a ideia dos “pezinhos” para uma tentativa de participar de um concurso de selos do Correio com o tema “50 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos”. Fiz o desenho do selo mas não enviei para o concurso. Acabei publicando no **QI** 129, em 2014.

50 ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS



PADRE QUINZINHO

Lá pelos meados da década de 1980, Dona Maria Noronha Lopes, professora (minha e de minha mãe), vice-diretora, vizinha e amiga da família, me disse que pretendia escrever um livro sobre seu tio, o Monsenhor Joaquim de Oliveira Noronha, conhecido carinhosamente como Padre Quinzinho, e queria que eu fizesse uma ilustração para a capa do livro. Aceitei.

Quase vinte anos depois, Dona Maria veio me cobrar a promessa, tinha escrito o livro, já estava providenciando edição e impressão e precisava da capa. E ela disse como seria a imagem que ela queria. Era para desenhar a rua principal com a Igreja Matriz ao fundo e o Padre Quinzinho, de costas, indo em direção à igreja. Essa era uma imagem forte que ela tinha, desde a infância, do tio subindo a rua em direção à igreja para celebrar a missa da 6 da manhã.

Começaram os desafios. O primeiro era desenhar o Padre Quinzinho de costas. Como achar uma fotografia assim? Quem é que fica de costas quando tira foto? Tive que, a partir de várias fotos do Padre de frente, imaginar como seria de costas. E fiz separadamente o desenho do Padre Quinzinho, de costas, andando em direção ao horizonte.

O principal problema apareceu quando fui desenhar a rua e a igreja. Consegui várias fotos da Igreja Matriz tiradas de frente e pegando toda a rua principal. Todas elas no formato “paisagem”, ou seja, horizontal. Acontece que a imagem para a capa de um livro tem que ser no formato “retrato”, ou seja, vertical. Como colocar uma imagem horizontal numa capa de livro vertical? Se eu colocasse a imagem completa, sobraria muito espaço acima ou abaixo e a igreja ficaria muito pequena. Então a solução foi não colocar a rua inteira, mas a partir de um certo ponto, cortando pedaços da rua dos dois lados. Assim, ficaria um tamanho razoável de rua com a igreja de bom tamanho ao fundo. Ai veio o desafio de colocar o Padre Quinzinho no cenário. Como a parte inicial da rua foi cortada, para colocá-lo andando na calçada lá na metade da rua, a imagem do padre ficaria muito pequena. A solução foi colocá-lo em tamanho maior, fora do cenário, andando no que seria o meio da rua. Felizmente, antes das 6 da manhã não tinha que se preocupar com o trânsito.

A melhor foto que achei da rua principal com a Igreja Matriz ao fundo era em xerox de foto escaneada e bastante pequena. Tratei de fazer cópia ampliada até o tamanho do papel sulfite A4, para poder fazer o desenho do cenário. A ampliação da imagem revelou detalhes da digitalização. Curiosamente, a discretização da imagem não estava na forma de pontos maiores ou menores, como é o mais comum, e sim na forma de linhas verticais, que afinavam e engrossavam para formar a imagem. Resolvi então seguir a deixa, coloquei o sulfite sobre a imagem ampliada, com luz embaixo, e fiz o desenho do cenário somente com traços verticais. E com isso consegui um efeito inesperado, porém desejado. O cenário, feito com certo rebuscamento, somente de linhas apontando para o céu, contrastando com a figura, em primeiro plano, do Padre Quinzinho, simplificada ao máximo, como a corroborar a máxima que ele dizia em vida, quando alguém lhe atribuía alguma importância, ou salientava o título de Monsenhor que havia recebido: dizia “ser Padre, simplesmente Padre”.

O livro **Padre Quinzinho: Reminiscências de um Convívio Familiar** foi editado em fevereiro de 2002 com minha ilustração na capa. Um livro no formato A5, capa cartonada em preto e branco, impressão em off-set, com uma tiragem para atender aos familiares e devotos do Padre Quinzinho.

Uma última curiosidade. Eu não assinei a ilustração, pois achei (e acho) que não cabia colocar meu nome na capa de um livro onde o destaque deveria ser o nome do livro e seu tema e o nome de sua autora. No entanto, Dona Maria deixou de colocar o próprio nome na capa, mas fez questão de acrescentar, sem que eu soubesse, minha assinatura na ilustração.

Padre Quinzinho:

Reminiscências de um convívio familiar





O desenho da página 2, "puxado", está mostrado abaixo.

